

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.129– 26 de novembro de 2017



Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 09h, missa na Catedral com abertura do Ano Nacional do Laicato na Diocese de Erechim; por representante encerramento das missões saletinas em Carlos Gomes; 14h30, missa de encerramento do retiro da pastoral da pessoa idosa, no Santuário.

- Sexta-feira, às 19h30, crismas na igreja São Caetano, Severiano de Almeida.

- Sábado, às 18h, por representante, crismas na igreja Imaculada Conceição, Getúlio Vargas e às 19h, na igreja São João Batista, Marcelino Ramos;

- Domingo, às 9h30, por representante, crismas igreja São Tiago, Aratiba e na igreja Imaculada Conceição, Getúlio Vargas.

Agenda Pastoral: - Segunda-feira, das 09 às 14h, reunião de avaliação das coordenadoras paroquiais das capelinhas, na paróquia Nossa Senhora da Salette, Três Vendas, Erechim; às 14h, reunião com coordenadores paroquiais da Iniciação à Vida Cristã da área de Erechim.

- Terça-feira, às 14h, reunião dos coordenadores paroquiais da Cáritas, no Centro Diocesano de Pastoral; às 20h, missa de encerramento do curso de servidores na Área de Erechim, no Santuário de Fátima; Reunião da Equipe de Animação Bíblico-Catequética, Regional Sul 3.

- Sexta-feira, reunião de avaliação da Pastoral da criança, no Quinto Rancho, Marcelino Ramos.

- sábado, à tarde, reunião da equipe de coordenação do Núcleo dos Religiosos da Diocese; 15h, missa na comunidade São Luiz, Paróquia Santo Antonio, Jacutinga, com a presença do Reitor e alunos do Seminário São José, na qual Jean Carlos Demboski assumirá publicamente os compromissos para a ordenação diaconal, profissão de fé, declaração de liberdade e incardinação na Diocese de Erechim.

- Domingo, missa e festa de Nossa Senhora da Saúde, Imaculada Conceição, 1ª Eucaristia e 48 anos de Sacerdócio do Pe. Waldemar, em Viadutos; missa e festa comemorando os 63 anos da paróquia Nossa Senhora da Salette, Três Vendas, Erechim; 09h, missa na comunidade N. Sra. da Salette, Faxinalzinho, Paróquia São Roque, Benjamin Constant do Sul, com a presença do Reitor e alunos do Seminário São José, na qual Jean Demboski assumirá publicamente os compromissos para a ordenação diaconal, profissão de fé, declaração de liberdade e incardinação na Diocese de Erechim; às 10h, festa de Santa Lúcia, das capelinhas e Primeira Eucaristia, na igreja Nossa Senhora da Medianeira, Barra do Rio Azul; Romaria de N. Sra. das Graças, em Jacutinga.



Dom José comunica transferências de padres na Diocese: Em comunicado aos padres, diáconos e às comunidades diocesanas, quarta-feira, dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, Dom José comunicou as seguintes designações de padres e de dois seminaristas que serão ordenados diáconos no dia 29 de dezembro, a serem efetuadas a partir do próximo ano: Pe. Maicon Malacarne, pároco da Paróquia N. Sra. Aparecida, Bairro Bela Vista, continuando como coordenador diocesano de pastoral; Pe. Anderson Francisco Faenello, pároco da Paróquia São Cristóvão, Erechim; Pe. Maximino Tiburski, vigário paroquial da Paróquia Santa Teresinha, Estação; Pe. Cezar Menegat, liberado para um tempo sabático, período de



estudo e espiritualidade, continuando como capelão da URI e à disposição para ajudar nas Paróquias da cidade de Erechim quando solicitado e conforme suas possibilidades; Pe. Luiz Warken, liberado da função de vigário paroquial da Paróquia Santo Antonio, de Jacutinga, passando a residir no Centro Diocesano de Pastoral e Administração; futuro Diácono Edegar Passaglia, estágio pastoral na Paróquia Imaculada Conceição, Getúlio Vargas; futuro Diácono Jean Carlos Demboski, estágio pastoral na Paróquia da Catedral São José. Jean será ordenado presbítero no dia 21 de julho, às 09h30, em Jacutinga; Edegar, no dia 15 de dezembro, também às 09h30, em Faxinalzinho. Com a ida do Pe. Maicon para a Paróquia N. Sra. Aparecida, Pe. Clair e outros ajudarão na Paróquia da Catedral. Dom José agradece ao Conselho de Presbíteros pela ajuda nos encaminhamentos realizados, aos padres pelo trabalho em suas atuais funções e diz contar com a compreensão dos fiéis em relação aos que deixam suas atuais funções e seu apoio para suas novas atividades.



Um ano para aprofundar a identidade e a missão dos leigos e leigas:

A Igreja Católica no Brasil inicia neste domingo, solenidade de Cristo Rei e, há mais de vinte anos, Dia do Leigo e da Leiga, o Ano Nacional do Laicato, que se estenderá até o dia 25 de novembro do próximo ano, solenidade de Cristo Rei de 2018. Neste período, a Igreja propõe fazer crescer a consciência da identidade e da missão do leigo e da leiga na Igreja e na sociedade, atendendo ao convite que lhes é feito de “abrir-se sempre mais à vida do Evangelho. Assim, serão presença indicadora de uma vida nova, transformada e libertada no amor. Presença de reconciliação, de justiça, de misericórdia, como despertar para a vida transformada em Cristo que renova todas as coisas.”

Uma campanha para fortalecer o compromisso evangelizador de todos: A Igreja Católica no Brasil, neste domingo de Cristo Rei, também inicia a Campanha da Evangelização deste ano, que irá até o próximo dia 17, terceiro domingo de Advento. A Campanha tem o objetivo de revigorar nos discípulos e discípulas missionários o compromisso evangelizador e a responsabilidade com a sustentação das atividades pastorais no Brasil. A atual Campanha se realiza em sintonia com o Ano Nacional do Laicato. Por isso, seu tema é: “Cristãos leigos e leigas comprometidos com a Evangelização” e o lema: “Sal da terra, luz do mundo” (Mt 5,13-14). Com este enfoque, a Igreja pretende aprofundar a mística do apaixonamento e seguimento de Jesus Cristo. Na conclusão da Campanha, dia 17, será realizada a coleta em favor da sustentação das atividades evangelizadoras da Igreja no País, com especial atenção para as dioceses mais desassistidas e necessitadas, nas periferias das grandes cidades e na Amazônia.



Comissão de servidores e ministros reflete iniciação à vida cristã:

Pe. Maicon Malacarne, coordenador diocesano de pastoral, apresentou síntese do projeto de Iniciação à Vida Cristã de espírito catecumenal aos membros da comissão de servidores e ministros da Diocese de Erechim, em sua última reunião anual, na manhã segunda-feira, 20, no Centro Diocesano. Ele também expôs ao grupo o projeto de formação de agentes para a pastoral da esperança e da consolação, que visa acompanhar as famílias na experiência da



morte, como já divulgado por ocasião de outras reuniões. Pe. Cleocir Bonetti, vigário geral da Diocese, que acompanha a comissão, conduziu reflexão na oração inicial a partir da passagem do evangelho da cura do cego de Jericó. Ajudou os participantes da reunião a projetar o encontro de ex-alunos da Escola de Servidores no próximo ano, que será por Área Pastoral e que deverá refletir a questão das exéquias. Com eles também organizou a programação das reuniões em 2018: 19 de março, 04 de junho e 12 de

novembro, sempre das 09h às 11h30, no Centro Diocesano. Dom José esteve na reunião para saudar o grupo, agradecer o trabalho realizado e motivar a todos para o Ano Nacional do Laicato a ser iniciado em todo o Brasil neste domingo, solenidade de Cristo Rei.

Presidente da CNBB nomeado relator da Assembleia do Sínodo dos Bispos: Na reunião do Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, dias 16 e 17, Papa Francisco comunicou a nomeação do Cardeal Sérgio da Rocha, Arcebispo de Brasília e Presidente da CNBB, como relator da Décima Quinta Assembleia Geral Ordinária do Sínodo, de 03 a 28 de outubro, no Vaticano, sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.



Na reunião, o Secretário Geral do Sínodo deu informações sobre as respostas ao Documento Preparatório enviadas até o momento, assim como sobre os primeiros dados estatísticos relativos ao Questionário online que ainda está aberto. A este propósito, decidiu-se deixá-lo na rede até 31 de dezembro de 2017. Entre as atividades programadas, especial atenção foi dada à reunião pré-Sinodal dos jovens, convocada pelo Papa de 19 a 24 de março de 2018 em Roma. A este respeito, além dos jovens que serão convidados para o encontro, foi aprovada a

proposta de ampliar a participação deles por meio das redes sociais.

Dom Sérgio fala de sua função de relator da Assembleia do Sínodo: Em entrevista, disse que deve preparar um longo relatório para ser apresentado no início da Assembleia Sinodal, recolhendo as contribuições enviadas na fase preparatória, que está acontecendo em toda a Igreja. Nos últimos dias da Assembleia do Sínodo, o relator geral deverá apresentar o relatório final para ser aprovado pelos participantes da mesma. O relator conta com a colaboração de dois secretários especiais, nomeados pelo Papa, um padre salesiano e um jesuíta. Durante as três semanas do Sínodo, o relator geral deve acompanhar o andamento dos trabalhos, especialmente os textos que vão sendo elaborados, recolhendo as contribuições dos participantes na Assembleia Sinodal. É o Papa quem preside o Sínodo e dá a aprovação ao texto final. A função de relator é muito exigente, pois exige escutar a todos e acolher o máximo possível as suas contribuições.

Informações da semana

Do dia 23/11/17

Papa aos franciscanos: comunhão com Deus, as pessoas e a Criação

O Papa Francisco recebeu em audiência, nesta quinta-feira (23/11), na Sala Clementina, no Vaticano, cerca de 400 membros da família franciscana da Primeira Ordem e Terceira Ordem Regular.

O Pontífice iniciou o seu discurso agradecendo aos franciscanos pelo que fazem em favor dos pobres e desfavorecidos do mundo.

«Todos, da mesma forma, sejam chamados menores.» “Com essa expressão, São Francisco de Assis não fala de algo facultativo para os seus irmãos, mas manifesta um elemento constitutivo de sua vida e sua missão”, disse o Papa à família franciscana.

“Em sua forma de vida, o adjetivo “menor” qualifica o substantivo “irmão”, dando ao vínculo da fraternidade uma característica e qualidade própria: não é a mesma coisa dizer “irmão” e dizer “irmão menor”. Por isso, falando de fraternidade é preciso considerar esta característica típica franciscana da relação fraterna que exige de vocês um relacionamento de “irmãos menores”, disse o Papa.

“De onde veio a inspiração a São Francisco de colocar o adjetivo “menor” como elemento essencial de sua fraternidade?”, perguntou o Pontífice.

“Este é para vocês como um lugar de encontro e comunhão com Deus; como lugar de encontro e comunhão com os irmãos e com todos os homens e mulheres; como lugar de encontro e comunhão com a criação.”

Segundo o Papa, uma característica da espiritualidade franciscana “é a de ser uma espiritualidade de restituição a Deus”.

“Todo o bem que existe em nós ou que nós podemos fazer é um dom Daquele que para São Francisco era o Bem, «todo o bem, o sumo bem» e tudo é restituído ao «altíssimo, onipotente e bom

Deus». Fazemos bem através da oração, quando vivemos segundo a lógica evangélica do dom que nos leva a sair de nós mesmos para encontrar os outros e acolhê-los em nossa vida.”

Segundo o Papa, se vive o adjetivo ‘menor’ “como expressão da pobreza que os franciscanos professam, quando se cultiva um espírito de não se apropriar das relações, quando se valoriza o que há de positivo no outro, como dom que vem do Senhor; quando, especialmente, os ministros exercem o serviço da autoridade com misericórdia, conforme expressa magnificamente a carta a um ministro, a melhor explicação que nos oferece São Francisco do que significa ser menor em relação aos irmãos que nos foram confiados”.

Para o Santo de Assis, “a criação era como um livro esplêndido em que Deus nos fala e nos transmite alguma coisa sobre a beleza. A criação é como uma irmã, com a qual partilhamos a existência, e como uma mãe que nos acolhe em seus braços”.

“Hoje, esta irmã e mãe se rebela porque se sente maltratada. Diante da deterioração global do ambiente, peço a vocês para que como filhos do Pobrezinho de Assis, entrem em diálogo com toda a criação, oferecendo-lhe a sua voz para louvar o Criador, e como fazia São Francisco, tenham por ela um cuidado especial, superando todo cálculo econômico ou romantismo irracional. Colaborem com todas as iniciativas em prol do cuidado da Casa comum, recordando sempre a relação estreita entre os pobres e a fragilidade do planeta, entre economia, desenvolvimento, cuidado da criação e opção pelos pobres”, concluiu o Papa.

Fonte: Rádio Vaticano

Na Vigília, a oração do Papa pela paz no Sudão e Rep. D. do Congo

“Que o Senhor Ressuscitado derrube os muros da inimizade que hoje dividem os irmãos, especialmente no Sudão do Sul e na República Democrática do Congo”: foi a súplica do Santo Padre na alocução durante a Vigília de Oração pelos dois países africanos, presidida pelo Pontífice na tarde desta quinta-feira (23/11) no Altar da Cátedra Basílica de São Pedro.

Tratou-se um momento forte de oração, de súplica à Santíssima Trindade, pedindo o dom da paz para ambos os países tão sofridos, cujas populações vivem já de há muito uma situação de martírio perene que não parece ter fim.

“Nessa tarde, com a oração, queremos lançar sementes de paz na terra do Sudão e da República Democrática do Congo, e em todas as terras feridas pela guerra”, ressaltou o Papa no início de sua alocução.

Quanto ao Sudão do Sul, Francisco disse ter decidido visitá-lo, mas que não foi possível. “Sabemos, porém, que a oração é mais importante, porque é mais forte: a oração atua com a força de Deus, para Quem nada é impossível”, ressaltou.

“Nós, cristãos, acreditamos e sabemos que a paz é possível, porque Cristo ressuscitou. Ele concede-nos o Espírito Santo, que invocamos”, acrescentou lembrando com o Apóstolo Paulo que Jesus Cristo “é a nossa paz”.

“Na cruz, carregou sobre Si todo o mal do mundo, incluindo os pecados que geram e fomentam as guerras: o orgulho, a avareza, a ganância do poder, a mentira... Jesus venceu tudo isto com a sua ressurreição. Quando aparece no meio dos seus amigos, diz: ‘A paz esteja convosco!’ E repete-o aqui, também a nós, nesta tarde: ‘A paz esteja convosco!’.”

Francisco pediu ao Senhor que socorra as mulheres e salve as crianças em contextos de guerras e de conflitos:

“Socorra as mulheres vítimas de violência, nas zonas de guerra e em todas as partes do mundo. Salve as crianças que sofrem por causa de conflitos, a que são alheias mas que roubam a sua infância e, às vezes, a própria vida. Que grande hipocrisia é negar os massacres de mulheres e crianças! Nisto se mostra o rosto mais horrível da guerra.”

Por fim, o Santo Padre suplicou ao Senhor que sustente “todas as pessoas que se esforçam, dia após dia, por combater o mal com o bem, mediante gestos e palavras de fraternidade, respeito, encontro e solidariedade” e pediu que revigore, “nos governantes e em todos os líderes, um espírito nobre, reto, firme e corajoso na busca da paz, através do diálogo e da negociação.”

“O Senhor nos conceda, a todos, ser artífices de paz onde nos encontramos, na família, na escola, no trabalho, na comunidade, em todos os ambientes”, concluiu o Papa.

Vários grupos de religiosos e religiosas, sacerdotes que desempenham sua missão na África rezaram com o Santo Padre nesta Vigília de Oração que teve a participação também de representantes de demais confissões cristãs e de líderes de outras religiões.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco: "Fidelidade é mudança"

Teve início nesta quinta-feira (23/11), em Verona, Itália, o 7º Festival da Doutrina Social da Igreja sobre o tema "Fidelidade é mudança".

Para a ocasião, foi gravada uma mensagem de vídeo do Papa Francisco, em que o Pontífice saúda os participantes do evento e diz que o tema do festival "nos leva a considerar que, na realidade, ser fiel requer a capacidade de mudar".

O Santo Padre cita a experiência de Abraão, que a Bíblia nos mostra como modelo de fé. Ele recebeu o mandato de Deus que lhe disse: "Saia de sua terra, do meio de seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Eu farei de você um grande povo, e o abençoarei; tornarei famoso o seu nome, de modo que se torne uma bênção."

Por ser fiel, Abraão teve de mudar e partir. "A Palavra de Deus nos ajuda a distinguir as duas faces da mudança: a primeira, é a confiança, a esperança e a abertura ao novo. A segunda, é a dificuldade de deixar as certezas para ir ao encontro do desconhecido. Sentimo-nos mais tranquilos quando permanecemos em nosso recinto, conservando e repetindo as palavras e os gestos de sempre. Isso nos faz sentir mais seguros do que sair, partir e iniciar processos novos", diz o Papa na vídeo-mensagem.

Mas o que acontece se mantivermos a nossa fidelidade a Deus e ao ser humano? "O chamado de Deus mudou radicalmente a vida de Abraão. Quando respondemos a Deus, acontece algo de inédito que nos leva aonde nunca imaginamos", sublinha Francisco.

Segundo o Papa, "fidelidade ao ser humano, significa encontrar a pessoa concreta, o seu rosto, a sua necessidade de ternura e misericórdia a fim de que possa sair do anonimato, das periferias existências. Fidelidade ao ser humano significa abrir os olhos e o coração aos pobres, aos doentes, aos desempregados, aos que estão feridos pela indiferença e por uma economia que descarta e mata; abrir-se aos deslocados que fogem da violência e da guerra. Fidelidade ao ser humano significa vencer a força dos próprios interesses, dos interesses egoístas".

Francisco conclui a mensagem de vídeo, afirmando que "a fidelidade a Deus e ao ser humano se convergem num movimento dinâmico que toma a forma da mudança de nós mesmos e da realidade, criando espaços e trabalho para os jovens e ao seu futuro".

O 7º Festival da Doutrina Social da Igreja se concluirá no próximo dia 26.

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos franceses propõem aos fiéis nova versão do "Pai-Nosso"

"Ne nous laissez pas entrer en tentation" (não nos deixeis cair em tentação): essa é a nova fórmula que os católicos franceses são convidados a usar na oração do Pai-Nosso a partir de 3 de dezembro próximo, I Domingo do Advento, substituindo a fórmula até hoje em vigor na França que reza "não nos induzi em tentação".

Súplica pede a Deus que nos livre da tentação que leva ao pecado

Num encontro com a imprensa em Paris, o bispo da Diocese de Grenoble, Dom Guy de Kérimel, que é também presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia e a Pastoral Sacramental, explicou o significado desta modificação, na súplica em que se pede a Deus que "nos livre da tentação que leva ao pecado e a uma forma de escravidão".

Formulação precedente corria o risco de ser "mal compreendida pelos fiéis"

A tradução precedente não era errada do ponto de vista exegetico, mas corria o risco de ser "mal compreendida pelos fiéis". A modificação constitui uma ocasião para os cristãos a apropriar-se novamente da oração que Jesus nos ensinou. Por este motivo os bispos franceses quiseram acompanhar esta alteração com um volume intitulado "Oração do Pai-Nosso, um olhar renovado".

Bélgica e Benin, países francófonos, já adotaram nova versão do Pai-Nosso

A formulação, que já foi introduzida na solenidade de Pentecostes deste ano em alguns países francófonos, como Bélgica e Benin, será utilizada também em todas as celebrações ecumênicas, como recomendado pelo Conselho de Igrejas Cristãs na França. Fonte: Rádio Vaticano

Iêmen. Mons Hinder: profanado cemitério cristão. Insegurança total

Nos últimos dias mais uma profanação se verificou no cemitério cristão de Áden que viu envolvido os túmulos das quatro Irmãs de Madre Teresa assassinadas durante um assalto à sua casa em março de 2016. Foi o que contou aos microfones da Rádio Vaticano (Secretaria para a Comunicação), Mons Paul Hinder, Vigário apostólico da Arábia meridional (Emirados Árabes Unidos, Omã e Iêmen). Trata-se de um “lugar sagrado e histórico que acolhe também anglicanos, católicos e protestantes”, acrescenta o prelado, e é uma violência que se repete no contexto de uma dramática situação econômica, social e humanitária que o Iêmen vive há pelo menos dois anos.

Nas últimas horas, a Organização Mundial de Saúde, OMS, lançou um alerta para mais de 940 mil casos de cólera e um total de 2.208 vítimas. Fez ainda um apelo urgente para que sejam reabertos canais de trânsito de ajuda humanitária sublinhada pela União Europeia. Até agora, de acordo com uma ONG dos Estados Unidos, o fechamento de portos e aeroportos no Iêmen, imposto pela coalizão militar árabe liderada por Riad, representa uma “punição coletiva” que poderá provocar a desnutrição de 500 crianças por semana.

Mons. Hinder expressa toda a sua dor pela impossibilidade de agir concretamente em prol do país e da população: “A situação não está clara”, diz ele, “não há informações seguras e não se pode ter um quadro total das coisas. O que se sabe concretamente é que em Áden há uma insegurança total, enquanto em outras áreas se padece a fome porque é impossível à população ter acesso a alimentos. Em algumas áreas há também epidemias e doenças que estão fora de controle”.

O ataque ao cemitério cristão que envolveu cruzeiros e túmulos violados é o espelho de um conflito local e regional que parece não ter fim e que desde janeiro de 2015 vê opostos a liderança sunita do ex-presidente Hadi, apoiada por Riad, e os rebeldes xiitas Houthi, próximos ao Irã e o Hezbollah.

Fontes da ONU falam de quase 9 mil mortes, 60% das quais são civis e 45 mil feridos. Num total de 28 milhões de pessoas, o conflito deixou cerca de 20 milhões de pessoas necessitadas de assistência e de ajuda humanitária para sobreviver. Destes, pelo menos 7 milhões vivem à beira da fome, 2,3 milhões as crianças desnutridas. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Antes proibido, perigoso agrotóxico é liberado por Temer

A decisão pela aprovação do Benzoato foi dada em tempo recorde

Ao contrário de outras consultas públicas, desta vez não houve divulgação por parte da Anvisa aos atores interessados.

Sem alarde, o diário oficial publicou na semana passada a aprovação de um agrotóxico extremamente tóxico para a saúde humana: o Benzoato de Emamectina. O Greenpeace elencou os perigos da decisão: a Anvisa já havia negado o registro desta substância por suspeita de malformações e elevada neurotoxicidade, ou seja, causa danos elevados ao sistema nervoso. Será que nosso corpo evoluiu, e ficamos resistentes a este veneno?

– Ao contrário de outras consultas públicas, desta vez não houve divulgação por parte da Anvisa aos atores interessados. Prova disso é o número de contribuições recebidas: 8. Para termos uma ideia, na consulta referente ao Carbofurano, foram 13.114 contribuições. Qual a explicação para tal discrepância, senão a falta de publicidade dada pela agência? Enquanto a consulta do Carbofurano durou 60 dias, a do Benzoato de Emamectina durou apenas 30 dias. Qual motivo da distinção?

– A decisão pela aprovação do Benzoato foi dada em tempo recorde. No caso do Carbofurano, a consulta pública findou-se no dia 25 de fevereiro de 2016, e a decisão da Anvisa foi proferida há poucas semanas, no dia 18 de outubro de 2017 – 20 meses depois. Agora, no caso do Benzoato, transcorreram-se apenas 21 dias entre 15 de outubro, quando a consulta pública terminou, e o dia 6 de novembro. Para banir o Paraquate, foram necessários 10 anos, e faltam ainda 3 anos para o seu banimento completo. Porque tamanha demora para proibir, e tamanha celeridade para aprovar?

– O Benzoato de Emamectina foi centro de outra disputa em 2013. Após um surto da lagarta Helicoverpa, causado pelo uso do milho transgênico que exterminou seu predador natural, o Ministério da Agricultura importou o agrotóxico de forma emergencial, e na época sem autorização da Anvisa.

Mesmo que a substância seja aprovada para uso em outros países, somos (ou deveríamos ser) um país soberano, livre e independente dos interesses das grandes corporações. A autorização em outros países não significa que o produto seja seguro aqui, onde grandes volumes são utilizados, onde o uso de

EPI é impensável dadas as condições climáticas, onde o congresso nacional defende os interesses dos setores ruralistas, onde os órgãos de fiscalização do estado sucateados, onde o SUS está sendo desmontado e subfinanciado e não tem dificuldades em atender à demanda de doenças causadas pelos agrotóxicos. Pelos mesmos motivos, o banimento em outros países deveria ser motivo de banimento imediato no Brasil.

É inadmissível expor a sociedade a estes riscos, sem nenhuma possibilidade de participação ou interferência dos maiores afetados: nós. Pelo contrário, a Anvisa que vem promovendo “DRs” com a indústria, se mostra incapaz de dialogar com o povo.

O Greenpeace exige que a Anvisa apresente os estudos que embasaram esta súbita mudança de opinião, e que cancele o registro do Benzoato de Emamectina até que a sociedade seja ouvida e consultada se deseja correr este risco. Abaixo com um trecho do Parecer Pelo Indeferimento do Benzoato de Emamectina, publicado pela própria Anvisa em 2010 (e que subitamente sumiu do site da Anvisa):

“Os efeitos neurotóxicos são tão marcantes e severos que as respostas de curto e longo prazo se confundem, isto é, efeitos tipicamente agudos são observados nos ensaios de longo prazo, e vice-versa. O produto revelou neurotoxicidade para todas as espécies e em doses tão baixas quanto, por exemplo, 0,1 mg/kg em camundongos e 0,5mg/kg em cães, mesmo em estudos onde este efeito não estava sendo investigado”.

Fonte: POM

Mensagem de dom Remído José Bohn para o Ano do Laicato Regional Sul 3

Referencial da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

Ano do Laicato do Regional Sul 3 da CNBB

“Meus queridos irmãos e irmãs, cristãos, leigos e leigas, somos todos irmãos! Essa é a grande alegria que nós podemos sentir, porque, assim, nós podemos juntos trabalhar pela mesma causa que Jesus nos ensina, ou seja, construir o Seu Reino de Amor. Claro que nós não formamos como as ideologias que apresentam conflitos, jogando uns contra os outros, ao contrário, nós somos de Cristo. Ele deu sua vida e misericórdia por todos nós. Ele nos ama a todos e com certeza um abraço muito grande a Edi Rossi Bradier, coordenadora regional do Laicato, e toda sua equipe, que tanto tempo se dedica aos leigos e leigas.

Todas as nossas queridas paróquias e comunidades são muito abençoadas com o trabalho dos leigos e leigas. Somos todos irmãos e trabalhamos todos juntos pela causa do Senhor.

Quero que Deus abençoe a cada um e cada uma. Que seja um Ano do Laicato muito marcante para a nossa vida. Tenhamos sempre mais a consciência de vivermos como irmãos e irmãs em Cristo Jesus.

Infelizmente, não pude acompanhar as reuniões e encontros, porque me encontro ainda acamado. Mas sei que estão rezando por mim. Por tudo isso eu agradeço e sabemos que este Ano do Laicato será muito abençoado. Vocês, com simplicidade, entrem em contato com suas comunidades e sintam o apoio. São vocês, na verdade, que constroem a comunidade. Os padres e os bispos são aqueles que acolhem, apoiam nesta caminhada, trabalham juntos com vocês. Daqui a pouco teremos o Encontro do CONSER (Conselho Episcopal Regional), e como não estou em condições plenas de participar, dei uma sugestão ao presidente do Regional para que outro bispo possa ser o referencial. Um bispo que pudesse servir em meu lugar dando apoio a vocês.

Agradeço a todos e continuo contando com as orações de vocês. Muito obrigado e Deus vos abençoe!”

Mensagem gravada em áudio pelo jornalista Judinei Vanzeto,

Dia 22 de novembro de 2017

Fonte: CNBB Sul 3

Vaticano promove debate sobre movimentos de trabalhadores e sindicalismo

O Vaticano promove entre hoje e amanhã um debate internacional sobre movimentos de trabalhadores e sindicalismo no mundo globalizado, que se vai concluir com uma intervenção do Papa Francisco.

“A conferência tem como objetivo abrir um espaço de debate e reflexão sobre o mundo do trabalho e os aspectos ligados às atividades profissionais nas atuais estruturas sociais, graças ao

contributo de diversos movimentos sindicais presentes”, explica uma nota do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (Santa Sé).

O Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos (MMTC) vai ser representado pela sua copresidente, a portuguesa Fátima Almeida, e por Abraham Canales, diretor da revista 'Noticias Obreras'.

Em comunicado enviado à Agência ECCLESIA, Fátima Almeida assinala que a Igreja “manifesta a sua preocupação pelo desenvolvimento social e económico atual, que causa muitas situações de injustiça, de precariedade, de desregulamentação laboral e de descarte das pessoas”.

Realidades, acrescenta, “que provocam apatia, indiferença, falta de confiança e de esperança, desespero e desmotivação para a participação cívica; associativa, sindical e política”.

Para a copresidente do MMTC o contributo do movimento no encontro é na perspectiva de apelar a “uma maior atenção e proximidade aos trabalhadores mais empobrecidos”.

“Uma atitude mais firme na denúncia da desigualdade e da insustentabilidade ambiental; combater a desvalorização do trabalho humano, o desemprego, os baixos salários, o aumento dos horários de trabalho ou da subordinação do trabalho humano à lei da competitividade e aos interesses do capital”, exemplifica ainda Fátima Almeida.

Com o tema ‘Da Populorum Progressio à Laudato si. O trabalho e o movimento dos trabalhadores no centro do desenvolvimento integral, sustentável e solidário’ apresenta o mundo do trabalho como “chave” para o desenvolvimento na era da globalização.

Os participantes são convidados a refletir sobre o património da Doutrina Social da Igreja perante novas realidades sociais, com a apresentação de iniciativas e propostas para a construção de sociedades centradas na dignidade de cada pessoa.

A conferência procura também aprofundar o magistério da Igreja Católica desde a ‘Populorum progressio’, do Papa Paulo VI, que completa 50 anos, até à ‘Laudato si’ do Papa Francisco.

O diretor da revista 'Noticias Obreras' sublinha que o pontífice argentino insiste na “importância do trabalho digno, na luta contra a pobreza”, que tem sido o “fio condutor” das recentes visitas pastorais, com instituições e organizações e em diferentes mensagens.

“A riqueza do pensamento espiritual e eclesial da Igreja sobre o valor do trabalho e a dignidade de quem o executa, exigem uma resposta de maior proximidade e solidariedade ao mundo do trabalho, aos trabalhadores e aos sindicatos”, acrescenta Fátima Almeida.

O encontro conta com a presença de representantes sindicais, especialistas no campo das ciências sociais, delegações de mais de 40 países e representantes de movimentos cristãos de trabalhadores.

A UGT – União Geral de Trabalhadores está representada pelo secretário-geral, Carlos Silva, e pelo secretário executivo, José Cordeiro.

Na informação enviada hoje à Agência ECCLESIA, a central sindical portuguesa destaca que o debate internacional foi “muito bem recebido pelos mais altos responsáveis sindicais mundiais”.

Esta sexta-feira, está prevista que o Papa Francisco receba em uma audiência as organizações sindicais. Fonte: Catolicos.

Institutos Religiosos atentos aos jovens e ao tráfico de pessoas em Portugal

Consagrados foram também incentivados à «solidariedade» com as vítimas dos incêndios

O presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) revelou hoje que a assembleia geral realizada esta segunda e terça-feira deixou o desafio de estarem atentos ao sínodo sobre os jovens e ao “tráfico de pessoas”.

O padre José Vieira, em declarações à Agência ECCLESIA, explicou que existem duas formas dos Institutos Religiosos chegarem aos jovens e começa com “uma presença mais efetiva nas redes sociais”.

“Pressupõe a conversão de mentalidades à própria arte da comunicação, do digital, e tem de ter regras: Não se pode falar uma hora ou meia, têm de ser sintéticos, testemunhos de vida com linguagem simples”, acrescentou.

Há a “necessidade de uma menor desconfiança” em relação ao mundo digital e para alguns institutos “é difícil entender o mundo das redes sociais e da comunicação”.

Para o presidente da CIRP é preciso “dar um testemunho alegre e convincente” de que vale a pena “ser consagrados hoje” num mundo marcado “pelo individualismo globalizado, narcisismo, egoísmo”.

“A vida consagrada é resposta que traz felicidade”, observou.

Ainda neste contexto, e segundo os relatórios das diversas comissões da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal verificaram uma “quebra” de participação nos encontros de formação, “sobretudo do primeiro grau, o postulante” uma vez que no noviciado e nos juniores “os números mantiveram-se”.

“Não sabemos se a quebra é momentânea ou pode trazer outros problemas. Não é clara a razão, mais natural será quebra do número de vocações ou podem não ter podido participar”, acrescenta.

O tema formativo da assembleia geral teve como título ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’ e foi exposto pela irmã Paula Jordão; já o secretário e porta voz da Conferência Episcopal portuguesa, padre Manuel Barbosa, apresentou o documento ‘Síntese das respostas ao questionário do documento preparatório do Sínodo dos Bispos’ enviado para a Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos com “dados percentuais, a situação dos jovens na Igreja e a Igreja para os jovens e ainda exemplos de práticas de pastoral juvenil”.

O padre José Vieira explicou que o outro elemento “importante” foi uma reflexão sobre o tráfico de pessoas em Portugal liderada pela CAVITP - Comissão de Apoio às Vítimas do Tráfico de Pessoas e o tema foi apresentado pela especialista em direitos humanos e migrações, Cláudia Pedra.

“Falamos muito na necessidade de vigiarmos, no sentido do Advento, de estarmos vigilantes às realidades à nossa volta que possam parecer situações de tráfico”, referiu, acrescentando que há necessidade de terem “formação para identificar” esses casos e depois “reportar à Polícia Judiciária.

Aos Institutos Religiosos foi pedido também manifestações “concretas de solidariedade” com as vítimas dos incêndios endereçando o apoio à Cáritas.

A XXV Assembleia Geral da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal realizou-se nos dias 20 e 21 de novembro, em Fátima, e na próxima reunião os responsáveis vão aprofundar assuntos relacionados “com o IMI e o registo de pessoas jurídicas canónicas” entre “outros problemas”.

Fonte: Agência Ecclesia

Fátima: Novo ciclo pós-centenário propõe itinerário de três anos

O Santuário de Fátima inaugura o novo ano pastoral no dia 2 de dezembro, com uma jornada de abertura, entre as 15h00 e as 17h00, que se realiza no centro Pastoral de Paulo VI, na Cova da Iria.

Durante a sessão haverá “três momentos: a apresentação do tema do ano, pelo professor da Universidade Católica Portuguesa, José Rui Teixeira, seguindo-se um apontamento musical pela Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, sob a direção da maestrina Paula Pereira e, finalmente, a apresentação do nº 8 da revista Cultural Fátima XXI, pelo Diretor do Serviço de Estudos e Difusão, Marco Daniel Duarte, lê-se no programa enviado à Agência ECCLESIA.

A jornada de abertura do novo ano pastoral conta com as participações do padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, no início e a intervenção do bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, no final.

Concluído o centenário e um itinerário de sete anos, o Santuário de Fátima abre agora um novo ciclo de três anos, intitulado genericamente como «Tempo de Graça e misericórdia», que sugere para cada ano um tema específico.

O primeiro viver-se-á sob o tema «Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima», sublinhando a consciência do dom recebido, iniciativa gratuita e amorosa de Deus.

O segundo, 2018-2019, percorrer-se-á à luz de «Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja», evocando a “dimensão eclesial deste dom à Igreja e à humanidade, para a Igreja e para o mundo”.

Finalmente, o ano de 2019-2020, entonado pela vocação à santidade, dom e tarefa, será designado por «Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus», lê-se numa nota.

Fonte: Agência Ecclesia

Já são 10 mil os “nazarenos” que ajudam cristãos perseguidos no Oriente Médio

Há dois anos, a iniciativa espiritual “Nazarenos” divulga o drama da perseguição contra os cristãos no Oriente Médio. Agora compartilham que recentemente chegaram a 10 mil membros no Facebook, provenientes de 90 países.

Em declarações ao Grupo ACI, Pe. Luis Montes, sacerdote do Instituto do Verbo Encarnado (IVE), missionário no Iraque e membro do grupo, indicou que o objetivo dos “Nazarenos” é “reviver a fé apoiados nos méritos dos mártires que estão trazendo para a Igreja muitas bênçãos”.

A iniciativa nasceu em 2015, quando a Irmã Guadalupe Rodrigo, da Família Religiosa do IVE, que viveu seis anos na Síria, foi enviada à Argentina por um tema familiar e um grupo pediu para ela dar uma palestra sobre a situação dos cristãos no Oriente Médio.

“Assim começou a dar uma grande quantidade de palestras. Até hoje, ela já deu mais de 300 palestras e cerca de 500 entrevistas. Nas palestras, começou a notar que via pessoas que já tinha visto antes, pessoas que estavam tão interessadas que iam a várias palestras”, explicou o Pe. Montes.

“Estas pessoas queriam participar de uma maneira mais ativa, não só rezando, ofereceram-se para ajudá-la. Então, alguns a acompanhavam em uma palestra, outros a buscavam no aeroporto e outros respondiam suas mensagens. E foi assim que este grupo começou, como uma maneira de apoiar os cristãos perseguidos no apostolado da divulgação da realidade da perseguição”, sublinhou o sacerdote do IVE.

Os membros do grupo também começaram a enviar ajuda aos apostolados do IVE em países como o Iraque, a Síria, a Palestina e o Egito.

Atualmente, “Nazarenos” tem quatro categorias de ajuda: a oração, a divulgação, a busca de doações para ajudar os refugiados cristãos no Oriente Médio e fomentar uma mudança na vida das pessoas.

O Pe. Montes comentou que “há pessoas que se sentiram chamadas pelo sangue dos mártires a transformar as suas vidas. Houve muitos jovens que decidiram a vocação, pessoas que voltaram à Igreja, que regularizaram o seu estado civil e foram batizadas”.

“Recentemente, uma mulher escreveu para mim que graças ao testemunho dos mártires, ela falou sobre esse tema com uma amiga e a convenceu a não se suicidar”, recordou.

Na informação enviada ao Grupo ACI, os “Nazarenos” explicaram que a sua logo é a letra árabe “nun”, que em português seria a letra “n”, com a qual começa a palavra nazareno, porque em 2014, quando o Estado Islâmico (ISIS) invadiu a cidade de Mosul, no Iraque, “a primeira coisa que fizeram foi marcar as casas dos cristãos com a ‘nun’ para identificá-los”.

“Foi assim que a palavra ‘nazareno’, usada como um insulto pelo ISIS, tornou-se um sinal de honra: do significado ‘malditos por Deus’ começou a dizer ‘perseguidos por causa de Cristo’, ou seja, dignos da Bem-aventurança!”, destacaram.

Além disso, a iniciativa também tem uma música oficial intitulada “Sou Nazareno” e foi composta pelo cantor argentino Maxi Larghi, em homenagem aos cristãos da Síria e do Iraque.

Pe. Montes indicou que no futuro pretendem intensificar todas as áreas do apostolado, “porque é mais e mais um chamado à conversão e Deus está mostrando diferentes passos. Começou como uma coisa muito pequena, foi crescendo, foram escritos os estatutos”.

Aqueles que desejam pertencer à iniciativa “Nazarenos” podem se unir AQUI ao grupo do Facebook, onde encontrarão informações acerca das reuniões mensais, que também são transmitidas pela Internet, sobre os retiros anuais de exercícios espirituais e as palestras.

Fonte: ACIDigital

Sacerdote surpreende católicos com grande “oferta” pela Black Friday

Um sacerdote católico decidiu surpreender os fiéis através das redes sociais com uma grande “oferta” pela Black Friday.

A Black Friday ou a Sexta-feira Preta é o primeiro dia das compras de Natal nos Estados Unidos, por isso é uma ocasião de grandes descontos e promoções. É tradicionalmente realizado no dia seguinte da celebração de Ação de Graças.

Este ano, a Black Friday é neste dia 24 de novembro.

Com a internet e as compras online, o costume comercial da Black Friday se espalhou por todo o mundo.

Através da sua página do Facebook, Pe. Ramón Zambrano lançou a sua oferta para todos os católicos do mundo: “Black Friday. 100% de desconto em todos os seus pecados. Aproveite! Confesse-se!”.

O sacerdote também explicou a validade da oferta: “Promoção válida até a Parusia (a segunda vinda) de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Pe. Ramón Zambrano acrescentou que “Jesus não nos dá condições nem restrições”, mas “Ihe dá a liberdade e a paz que você tanto necessita”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 22/11/17

Papa cria nova diocese no Brasil e nomeia seu primeiro bispo

O papa Francisco erigiu nessa quarta-feira, 22 de novembro, uma nova diocese no Brasil, a de Cruz das Almas (BA). No mesmo ato, Francisco nomeou como primeiro bispo da nova Igreja particular o atual bispo auxiliar de Olinda e Recife (PE), dom Antônio Tourinho Neto.



A nova diocese nasce a partir do desmembramento do território da Arquidiocese de Salvador (BA) e vai abranger os municípios de Cabaceira do Paraguaçu, Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, Santo Amaro, São Félix, Sapeaçu e Saubara.

A sede da nova Igreja particular que fará parte do regional Nordeste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está a cerca de 140 quilômetros de Salvador (BA).

Novo Bispo

Natural de Jequié na Bahia, dom Antônio, foi nomeado bispo auxiliar de Olinda e Recife (PE) em 2014, pelo papa Francisco. Desde janeiro de 2015 ajuda dom Fernando Saburido a administrar a arquidiocese que é formada por 19 municípios, além do Arquipélago de Fernando de Noronha. A região eclesiástica tem 115 paróquias e uma população estimada em quatro milhões de habitantes.

Nascido em 9 de janeiro de 1964, em Jequié (BA), foi ordenado presbítero em 20 de janeiro de 1990. É formado em Ciências Contábeis e Psicanálise pela Sociedade Psicanalista do Estado da Bahia (SPEB). Aos 18 anos, ingressou no Seminário Central da Bahia onde obteve o título de bacharel em Filosofia. No Seminário de São José no Rio de Janeiro, cursou Teologia. Possui pós-graduação em Direito Canônico pelo Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro.

Saudação da CNBB a Dom Antônio Tourinho Neto

Brasília, 21 de novembro de 2017

Prezado Irmão, Dom Antônio Tourinho Neto,

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta alegria por sua nomeação como primeiro bispo da recém-criada diocese de Cruz das Almas (BA). E renova também o agradecimento ao Papa Francisco que envia pastores para nossas comunidades.

Após um período de trabalho de ajuda a dom Fernando Saburido, na Arquidiocese de Olinda e Recife (PE), a igreja lhe pede para mover-se em outra direção. Permanecendo no seu nordeste, agora a missão se apresenta com fisionomia de uma Igreja Particular. Um desafio à altura de sua capacidade de servir ao Reino.

Para celebrar sua nomeação, recorreremos às palavras do papa Francisco pronunciadas na homilia de uma ordenação episcopal, em Roma: *“Vigia, vigia com amor sobre toda a grei, na qual o Espírito Santo te insere para reger a Igreja de Deus. Vigia, não adormeças, vigia, sê uma sentinela, e que o Senhor te acompanhe, que Ele te acompanhe nesta vigilância que hoje te confio em nome do Pai, cuja imagem tu tornas presente; em nome do seu Filho Jesus Cristo, pelo qual foste constituído mestre, sacerdote e pastor; e em nome do Espírito Santo, que dá vida à Igreja e, com o seu poder, sustenta a nossa debilidade”*.

Conte com nossas orações e desejo de, que seu pastoreio, em Cruz das Almas, seja pleno de bons frutos.

Em Cristo,

Dom Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Fonte: CNBB

A nova Diocese no Brasil

São 10 municípios, 12 paróquias e 185 comunidades que compõem a nova diocese, localizada no recôncavo Sul da Bahia. Distante 146 quilômetros da capital Salvador (BA), a diocese de Cruz das

Almas (BA) foi erigida nesta quarta-feira, 22 de novembro, pelo papa Francisco. Na mesma ocasião, foi nomeado o primeiro bispo: dom Antônio Tourinho Neto, então bispo auxiliar de Olinda e Recife (PE).

Em 2.409 Km² de área, a população é de 324 mil pessoas, 191 mil das quais, católicas. Possui 16 paróquias, 19 sacerdotes diocesanos e conta 7 diáconos permanentes. Os seminaristas são 4 e as religiosas, 18.

O território da nova diocese foi desmembrado da arquidiocese de Salvador. Desta forma, as 12 paróquias localizadas em 10 municípios farão parte da nova circunscrição. Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, Santo Amaro, São Félix, Sapeaçu e Saubara, todas cidades baianas, somam juntas 185 comunidades, as quais refletem em seus padroeiros a devoção a Bom Jesus da Lapa e a Nossa Senhora.

O município de Cruz das Almas tem em torno de 63.300 habitantes. A história diz que o nome Cruz das Almas refere-se a antigos tropeiros que passavam pela região e que, ao chegarem à vila de Nossa Senhora do Bonsucesso paravam e rezavam diante da cruz localizada no centro da vila, na intenção das almas de seus mortos.

De acordo com a história do município divulgada pela prefeitura, os primeiros povoadores procederam de São Félix e Cachoeira, no século XVIII, atraídos pela capacidade produtiva do solo. Várias paróquias da região datam ainda do século XVII.

Ícone de Cruz das Almas

Personagem marcante da região é o padre mais velho da arquidiocese de Salvador, o monsenhor José de Souza Neiva, que completou 100 anos em abril. A solene comemoração teve missa presidida por dom Murilo Krieger.

Foi professor no seminário e depois enviado à comunidade do município de Baixa Grande, que na época pertencia à arquidiocese de Salvador. Fundou uma escola em Itaberaba, para que as crianças da região pudessem estudar e também serem evangelizadas.

No ano de 1966 monsenhor Neiva foi enviado para pastorear o município de Cruz das Almas, onde está até hoje.

Servo por amor

O bispo eleito para a nova diocese também se pronunciou, por meio de carta. Dom Antônio Tourinho Neto afirmou que irá como pastor desta porção do Povo de Deus, tendo em vista um princípio: “fazer-me servo por amor, pois creio que ‘o amor vence tudo’”.

“Tenho ciência de que preciso conhecer a realidade local e depois, em espírito de unidade, tendo Jesus em nosso meio e pelo impulso do Espírito Santo, construirmos o rosto pastoral da nossa recém-criada diocese, respeitando as experiências positivas já existentes, em comunhão com a ação evangelizadora da Igreja no Brasil”.

Antigo sonho

“A criação desta diocese é um antigo sonho dos fiéis do Recôncavo Baiano”, afirma a arquidiocese de Salvador (BA), assinada por seu arcebispo e vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Murilo Krieger.

A instalação acontecerá no dia 28 de janeiro de 2018, às 10h na matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que passará a ser catedral diocesana, diz o texto. Na ocasião, dom Antônio Tourinho Neto tomará posse como primeiro bispo diocesano. A celebração será presidida pelo núncio apostólico no Brasil, dom Giovanni D’Aniello.

“Agradecemos ao santo padre por ter acolhido o antigo desejo do povo do Recôncavo, felicitamos os fiéis da nova diocese e pedimos que todos elevem preces aos céus pelo povo da nova diocese e, particularmente, pelo seu bispo diocesano”, afirmou dom Murilo no texto.

Municípios e suas paróquias:

Cabaceiras do Paraguaçu

Paróquia São João Batista – 9 comunidades

Tem 13 comunidades da paróquia São Pedro do Monte

Cachoeira

Paróquia Nossa Senhora do Rosário

Cruz das Almas

Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso – 22 comunidades

Governador Mangabeira

Paróquia Nossa Senhora da Conceição – 8 comunidades

Maragogipe
Paróquia São Bartolomeu – 75 comunidades
Muritiba
Paróquia São Pedro do Monte – 13 comunidades
Santo Amaro
Paróquia Nossa Senhora da Purificação
Paróquia Nossa Senhora da Soledade
Paróquia Nossa Senhora do Rosário
São Félix
Paróquia Senhor Deus Menino – 30 comunidades
Sapeaçu
Paróquia Nossa Senhora da Conceição – 17 comunidades
Saubara
Paróquia São Domingos de Gusmão – 7 comunidades
Fonte: CNBB

Centesimus Annus e a ética social cristã na era digital

“Governar as novas tecnologias para preservar o valor autêntico das relações humanas”. É o que diz, em síntese, a mensagem final da recente Conferência promovida pelo grupo alemão da Fundação *Centesimus Annus-pro Pontifice*, realizada em Berlim nos dias 15 e 16 de novembro, sobre o tema “Ética Social cristã na era digital”.

Cientistas de renome internacional de várias disciplinas transcorreram dois dias trocando pareceres e propostas sobre as oportunidades e os desafios para “a ética social cristã na era digital”.

Em particular, a Conferência concentrou-se sobre que tipo de respostas o ensino social cristão pode dar hoje ao “progresso do paradigma tecnocrático” na era da digitalização, como informou a Agência de notícias KNA.

Era digital pode reduzir humanidade a um objeto?

O Presidente da Fundação *Centesimus Annus-pro Pontifice*, Domingo Sugranyes Bickel, especificou que a reflexão conduzida pela Fundação sobre este tema, não se preocupa somente em analisar as novas oportunidades e potencialidades de crescimento, mas também dos aspectos culturais, antropológicos e da organização total da sociedade, em relação à revolução tecnológica em andamento, advertindo que “a humanidade corre o risco de ser considerada dentro das dinâmicas da era digital somente como um objeto”.

Não depender da digitalização, mas governá-la

Já o responsável pelo Centro de Pesquisa Web da Universidade de Ciências Aplicadas Niederrhein, Gerrit Heineman, alertou para a necessidade de não se depender da digitalização, mas de agir de forma a governá-la.

A Europa recém começou a considerar os progressos que estão ocorrendo na Ásia: a China com seus 750 milhões de usuários, representa o mercado mais importante. Aqueles que não enfrentarem o desafio, estarão entre os perdedores.

Heineman também enfatizou que com cerca de 1,3 bilhões de usuários, os cristãos formam a maior comunidade e que da geração nascida após a virada do milênio, 90% utiliza as redes sociais.

Evitar que smarthphone substitua as relações

Para o Arcebispo de Berlim, Dom Heiner Koch, a ética social cristã deve preservar a dignidade do homem no processo de progressiva digitalização, evitando correr o risco de que o smarthphone se sobreponha às relações e a um verdadeiro diálogo interpessoal.

Paradoxos do mundo digital

“A digitalização, já há tempos, diz respeito a todos os âmbitos da vida, do mundo do trabalho à religião, dos hospitais ao tráfego nas estradas. Por isto, requer também critérios éticos para a aplicação e a interação”, disse por sua vez Dom Everard J. de Jong, bispo auxiliar de Roermond.

O prelado disse ainda – referindo-se aos paradoxos da digitalização - que por um lado, as redes sociais têm permissão de relacionar-se com o mundo inteiro, mas ao mesmo tempo, o indivíduo encontra-se solitário.

Smartphone, tablete, I-phone, I-pad, redes sociais, são instrumentos que permitem colocar o mundo inteiro em contato direto, mas têm também um grande poder sedutor, fazendo as pessoas fugirem da realidade da vida.

As redes sociais permitem participar dos destinos dos outros, mas ao mesmo tempo, podem fazer perceber o sofrimento dos outros como algo distante, sem nenhuma empatia, determinando assim um homem dividido entre “onipresença e solidão”.

De fato, a tecnologia plasma o acesso à realidade e portanto, à ação ética.

Um pensamento de “resistência”

Por fim, citando a “Laudato Si”, Dom De Jong convidou a promover um modo novo de pensar: “deveria haver um ponto de vista diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que formam uma resistência contra o avanço do paradigma tecnocrático”.

Um animado debate desenvolveu-se a seguir entre os conferencistas e participantes, sobre o tema “Inteligência Artificial e sobre o uso ético ou não ético que se pode fazer da mesma”. Pronunciaram-se a este respeito o prof. Jürgen Schmidhuber, codiretor do Instituto de Pesquisa Suíço para a Inteligência Artificial Idsia.

Fonte: Rádio Vaticano

Conselho Nacional de Igrejas cria fundo para reconstruir locais de culto

“O objetivo é auxiliar na reconstrução de templos que foram destruídos Brasil afora

Diante dos inúmeros casos de violência cometidos contra adeptos de religiões de matriz africana, bem como contra seus locais de culto, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) criou o Fundo de Solidariedade para o Enfrentamento das Violências Religiosas. O objetivo é auxiliar na reconstrução de templos que foram destruídos Brasil afora. Para contribuir, basta fazer um depósito, de qualquer valor, na conta que consta abaixo. A seguir, leia a nota do CONIC sobre o assunto:

Fundo de Solidariedade para o Enfrentamento das Violências Religiosas
solidariedade

“Esforçai-vos para viver em paz com todas as pessoas” (Hb 12:14)

As violências perpetradas por grupos fundamentalistas aos fiéis e aos terreiros de religiões de matriz africana no Rio de Janeiro têm se tornado cada vez mais frequentes.

A destruição de vários locais de culto, tanto de umbanda, quanto de candomblé, virou rotina em muitas localidades, com riscos, inclusive, de vida para alguns adeptos dessas religiões. Tal violência de cunho religioso não está circunscrita ao estado do Rio. Ela é notada quase todo o Brasil.

Para enfrentar esta realidade e reafirmar o compromisso ecumênico com uma agenda de respeito pelas diferenças, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) conclama a todos para um gesto concreto de amor em favor de todos os terreiros que têm sofrido violências. E como forma efetiva de apoio às lutas de resistência e às intolerâncias de caráter religioso, o CONIC criou um Fundo de Solidariedade para o Enfrentamento das Violências Religiosas.

Para implementá-lo, pede o apoio de todas as pessoas e organizações que acreditam na paz e na solidariedade como meio de construir uma sociedade mais justa e mais amorosa. Para isso, basta depositar qualquer valor na conta abaixo. Ele será integralmente utilizado no auxílio a locais de culto que foram danificados por atos de intolerância e desrespeito ao próximo.

Dados da conta bancária:

Banco Bradesco

Agência: 0606

Conta Corrente: 21234-2

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

CNPJ: 00721266/0001-23.

Fonte: POM.

Universitários de Roma vivem a Semana do Evangelho

Desde o último domingo, 19, até o próximo dia 26 de novembro, ocorre nas capelanias universitárias, paróquias e colégios universitários a celebração da "Semana do Evangelho" para os universitários de Roma. A iniciativa, inspirada nesta ocasião no Evangelho de São Marcos, é animada

pelo Departamento Diocesano para a Pastoral Universitária com o tema "Discípulos de Cristo. Conhecer e servir em tempos novos".

"Queridos estudantes universitários, acolhendo suas expectativas e compartilhando suas preocupações, lhes confio o Evangelho de Marcos. É o Evangelho que nos descreve quem é o discípulo do mestre, o discípulo d'Aquele que o centurião, debaixo da Cruz, descobriu que era filho de Deus", assinalou Dom Angelo de Donatis, Vigário do Papa para a Diocese de Roma, em uma carta que dirigiu aos jovens estudantes.

"A todos vocês desejo que descubram e vivam juntos a alegria de serem seguidores do Mestre, para serem protagonistas de nosso tempo", prosseguiu o prelado.

Como parte das atividades que ocorrem no lugar durante a "Semana do Evangelho", o Departamento Diocesano da Pastoral Universitária, encabeçado por Dom Lorenzo Leuzzi, Bispo Auxiliar, entregará 20 mil cópias do Evangelho de São Marcos, tudo com o objetivo de incentivar sua leitura e fomentar sua reflexão.

"Por meio da leitura do Evangelho de Marcos, queremos convidar aos jovens a refletir sobre a Palavra de Deus, para conhecer quanto o Senhor tem trabalhado na história da salvação e hoje em nossa própria vida", diz Dom Leuzzi, que é citado pelo meio de comunicação diocesano RomaSette.it.

A experiência da "Semana do Evangelho" se estenderá para os universitários durante o ano litúrgico com reflexões relacionadas com o Evangelho de São Marcos, especialmente em temas que envolvem a experiência do professor e do estudante universitário, segundo anunciou o Departamento Diocesano da Pastoral Universitária.

Itinerário Artístico

Além da semana dedicada ao Evangelho de Marcos, a Pastoral Universitária também está organizando um itinerário de oito etapas em vários templos romanos para aprofundar na história da arte e na arquitetura.

Inspirando-se na 'Via Pulchritudinis', que diz que "a beleza artística suscita emoção interior, provoca no silêncio um arrebatamento que leva a sair de si", e que "para o fiel, a beleza transcende a estética e o belo encontra seu arquétipo em Deus", o itinerário se desenvolverá a partir do dia 15 de novembro até o dia 23 de maio de 2018.

Os templos que se percorrerão serão: a Igreja de San Pietro in Montorio, as Basílicas de Santa Maria Sopra Minerva, Santa Maria in Cosmedin, Santa Maria in Arancoeli, Santa Cecilia in Trastevere, Santa Prassede, a Igreja de Sant'Agnese in Agone e a Igreja de Sant'Ognazio.

Fonte: Catolicos

Desde o século XV, Igreja Católica toma posição contra a escravidão

Ao longo da história, vários Papas se manifestaram contrários à escravidão dos negros tratando explicitamente o problema

Padre Antônio Aparecido Alves*

Dia da Consciência Negra

Esta semana comemoramos o Dia Nacional da Consciência Negra, que foi instituído em 2003, para lembrar a morte de Zumbi, líder do quilombo dos Palmares e que representou a luta do negro contra a escravidão no período do Brasil Colonial. Ele morreu em 20 de novembro de 1695, defendendo a liberdade para seu povo, mas a abolição da escravatura só veio em 1888, quase 200 anos depois.

Esta data é uma oportunidade de conscientização e reflexão sobre a importância do povo africano para a formação da cultura brasileira. É preciso salientar que, de acordo com o IBGE, mais da metade da população brasileira é afrodescendente e, por isto, o Brasil é considerado o maior país africano do mundo, fora da África.

O perverso tráfico negreiro

A Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, pôs fim a quase 300 anos de escravidão em nosso país. No entanto, quando isto aconteceu, o Brasil era o único país ocidental que ainda admitia a escravidão. Os negros africanos, arrancados de suas famílias e trazidos à força para o Brasil, eram transportados nos porões dos navios negreiros. Em função das péssimas condições deste meio de transporte desumano, muitos morriam durante a viagem. Após desembarcarem no Brasil eram comprados como mercadorias por fazendeiros e senhores de engenho, que os tratavam de forma cruel e violenta.

A Igreja e a Escravidão'

A Igreja Católica, desde o século XV, tomou posição contra a escravidão. Em 13 de janeiro de 1435, através da Bula Sicut Dudum, o primeiro documento que trata explicitamente da questão, o Papa Eugénio IV mandou restituir à liberdade os escravos das Ilhas Canárias. Em 1462, o Papa Pio II (1458-1464) deu instruções aos Bispos contra o tráfico negro que se iniciava, proveniente da Etiópia. Por sua vez, o Papa Leão X (1513-1521) despachou documentos no mesmo sentido para os reinos de Portugal e da Espanha.

Nos séculos seguintes, contra a escravidão e o tráfico se pronunciaram também os papas Gregório XIV (1590-1591), por meio da Bula Cum Sicuti (1591), Urbano VIII (1623-1644), na Bula Commissum Nobis (1639) e Bento XIV (1740-1758) na Bula Immensa Pastorum (1741). No século XIX, no mesmo sentido se pronunciou o Papa Gregório XVI (1831-1846) ao publicar a Bula In Supremo Apostolatus (1839). Em 1888, o Papa Leão XIII, na encíclica In Plurimis, dirigida aos Bispos do Brasil, pediu que apoiassem a abolição da escravidão no País.

A cultura afro-brasileira e discriminação

Os negros africanos colaboraram muito, durante nossa história, nos aspectos políticos, socioculturais, gastronômicos e religiosos. Porém, infelizmente, ainda existem preconceitos com relação a sua cultura ou mesmo com as religiões afro-brasileiras. Pior ainda são os casos de injúria racial e discriminação, episódios lamentáveis que vez ou outra ocupam os noticiários, embora isso ocorra com frequência de forma velada.

Permanecem muitas situações de exclusão social, além do preconceito arraigado em nossa mente de que negro é sinal de perigo. Assim, fala-se de “buraco negro”, de que “a coisa está preta” e outras expressões semelhantes. Precisamos varrer de nosso coração e de nossa sociedade todo e qualquer preconceito para com os afrodescendentes. Vamos viver como irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo Pai. Não ao preconceito, sim à fraternidade.

1 VIANA, Marina. Documentos Oficiais da Igreja contra a escravidão. Disponível em: <<http://www.apologistascaticos.com/index.php/magisterio/documentos-ecclesiasticos/decretos-e-bulas/506-documentos-oficiais-da-igreja-contr-a-escravidao>>, acessado 21/11/2017.

Fonte: Canção Nova

Do dia 21/11/17

Papa: "Não vejo a hora de encontrar o povo de Bangladesh"

Foi publicada nesta terça-feira (21/11) a mensagem em vídeo gravada pelo Papa Francisco para o povo de Bangladesh, que aguarda a visita do Pontífice de 30 de novembro a 2 de dezembro próximos.

“Enquanto me preparo para visitar Bangladesh dentro de poucos dias, desejo enviar uma palavra de saudação e amizade a todo o seu povo. Não vejo a hora que chegue o momento de estarmos juntos”, inicia Francisco.

“Venho como ministro do Evangelho de Jesus Cristo para proclamar a sua mensagem de reconciliação, perdão e paz. Minha visita quer confirmar a comunidade católica de Bangladesh em sua fé e testemunho do Evangelho, que ensina a dignidade de todo homem e mulher e nos chama a abrir nossos corações aos outros, especialmente aos mais pobres e necessitados”.

“Ao mesmo tempo, desejo encontrar o povo inteiro, de modo especial as lideranças religiosas em Ramna. Vivemos em uma época em que os cristãos e os homens de boa vontade são chamados, em todos os lugares, a promover a recíproca compreensão e o respeito, a ampararmo-nos uns aos outros como membros da única família humana”.

“Sei que muitos em Bangladesh estão trabalhando com esforço para preparar minha visita e lhes agradeço. Peço a cada um que reze para que os dias em que estarei com vocês possam ser fontes de esperança e de encorajamento para todos. Sobre vocês e suas famílias, invoco as divinas bênçãos de alegria e de paz! Até logo!”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa cria seção especial da Secretaria de Estado: para os Núncios

Prossegue a reforma da Cúria Romana: o Papa Francisco instituiu uma nova seção na Secretaria de Estado que será encarregada dos Núncios Apostólicos (embaixadores da Santa Sé no mundo). A Terceira seção, “para o pessoal diplomático da Santa Sé”, será administrada por Dom Jan

Romeo Pawlowski, arcebispo polonês que desde dezembro de 2015 é o ‘delegado’ das representações pontifícias.

A Secretaria de Estado, dirigida pelo Cardeal Pietro Parolin, tinha até agora duas seções: a ‘Primeira’, para Assuntos gerais (considerada como o ‘Ministério do Interior’), dirigida por Dom Angelo Becciu, e a ‘Segunda’, dedicada às Relações com os Estados (‘Ministério do Exterior’), administrada pelo arcebispo inglês Paul Richard Gallagher.

A iniciativa do Papa visa “assegurar uma atenção mais fraterna e um acompanhamento humano, sacerdotal, espiritual e profissional mais solícito aos diplomatas e àqueles que se estão preparando para esta missão, os alunos da Pontifícia Academia Eclesiástica”.

A ‘Terceira’ Seção se ocupará das ‘ternas’ para a nomeação de núncios, transferências, formação inicial e permanente, condições de vida e de serviço, licenças, pessoal local e aspectos burocráticos das Nunciaturas. O delegado, Dom Pawlowski, visitará as sedes das representações no mundo e participará de reuniões semanais com o Secretário de Estado e os responsáveis pelas outras duas seções, com as quais trabalhará em estreita colaboração.

Fonte: Rádio Vaticano

REPAM: a questão amazônica à luz da Palavra de Deus

“Um modelo de desenvolvimento que tem como consequência uma crescente desigualdade e injustiça social e ambiental”: é o que se está verificando na Amazônia. E a Encíclica do Papa [Laudato si](#), com o próximo Sínodo dos Bispos da Pan-amazônia, no Vaticano, vêm para ajudar a própria Igreja a tomar consciência da importância desta região e deste momento decisivo na sua história.

Nos últimos dias, se reuniram em Brasília representantes de **todos os regionais da CNBB na Amazônia** para refletir juntos sobre a *Laudato si*, depois dos 15 seminários promovidos pela [Rede Eclesial Pan-amazônica](#), REPAM, em 2016 e 2017.

À luz da Palavra de Deus, foram analisadas problemáticas presentes na região: terra, água, territórios, saberes e espiritualidade dos povos nativos, formação pastoral e incidência política; a questão urbana, mulheres na Amazônia, fluxos migratórios e tráfico de pessoas.

Protagonistas, os povos amazônicos tiveram voz. Ouça **Maria Lucélia**, e na sequência, **Dom Erwin Kräutler**, Presidente da REPAM-Brasil, entrevistados pela **Irmã Osnilda Lima**, assessora de imprensa da REPAM.

Maria Lucélia: “Para mim o que ficou muito forte foi este compromisso com o cuidado com a vida na Amazônia. Nós sempre vimos pessoas vir para usufruir daquilo que temos: a terra, a floresta, as águas. Agora, ficamos muito felizes porque vemos pessoas que querem cuidar, querem somar conosco, caminhar conosco, aprender junto... Vejo muito forte a questão da inculturalidade; todos se responsabilizando juntos. Cada povo com seu jeito, mas com o mesmo propósito: cuidar. Vejo que a REPAM é uma rede em que confiamos e estamos contentes de fazer parte, de cuidar daquilo que é nosso”.

Dom Erwin: “Nós, na Amazônia, nos sentimos sempre como província mineradora, madeireira, e ultimamente, província energética, última fronteira agrícola, campo de agronegócio do Brasil. O resto do Brasil sempre olhou para a Amazônia numa perspectiva de explorar. A Amazônia é rica e nós temos que nos apoderar destas riquezas naturais do solo e do subsolo”.

“Nunca fomos perguntados; sempre os grandes projetos foram decididos alhures nos gabinetes de Brasília. O povo que é frontalmente atingido nunca foi consultado. E nem sequer os cientistas. Vi isso em Belo Monte. Tinha gente graduada, gente que entendia, de universidades, que se levantaram contra este monstro que se tornou Belo Monte... e não foram ouvidos”. –

Fonte: Rádio Vaticano

EUA: Estudantes católicos dão sepultura cristã a mendigo que morreu na rua

Um grupo de estudantes católicos do ensino médio decidiu dar uma sepultura cristã a um veterano de guerra e mendigo que morreu nas ruas de Boston (Estados Unidos) sem familiares ou amigos vivos.

Cerca de 40 jovens do Catholic Memorial High School descobriram que John T. Fitzmaurice seria enterrado sozinho. Por esta razão, em 15 de novembro trabalharam com o seu colégio e uma funerária em West Roxbury, em Massachusetts, para dar-lhe uma despedida com honras militares completas.

Antes que John fosse enterrado, Pe. Chris Palladino celebrou uma Missa na capela do colégio da qual participaram muitos estudantes, apesar de não saber muito sobre o falecido.

“Para mim, ter a possibilidade de estar lá com John, era como estar com o meu pai. Gostaria que todos estivessem lá com o meu pai. Estar lá com John teve um significado especial porque eu sei o quanto isso teria significado para o meu pai”, disse a EWTN News Nightly, Will Padden, presidente da classe e filho de militares.

No final da Missa, alguns alunos mais velhos do colégio levaram o caixão para o carro do exército, enquanto os militares tocavam o toque do silêncio (taps) com as cornetas.

“John, neste caso, precisava de uma família e estávamos lá para ser a sua família”, disse Padden à CBS Boston.

Por sua parte, Peter Folan, diretor do colégio, destacou a importância de “homenagear um veterano, levá-lo ao nosso campus, proporcionar os direitos funerários que ele merece, honrar seu legado e ajudar os nossos jovens a perceberem que temos que apoiar os marginalizados”.

Fonte: Catolicos.

Do dia 20/11/17

Papa: Existe um mal difuso em ver o policial como um inimigo

O escasso sentido de responsabilidade por parte de muitos motoristas que fazem das estradas uma pista de “fórmula 1” ou usam de forma inadequada os celulares, foram algumas das infrações citadas pelo Papa Francisco, com as quais devem se deparar policiais rodoviários e ferroviários, recebidos na manhã desta segunda-feira, no Vaticano.

Para enfrentar os tantos desafios diários no cumprimento de seu dever, o Pontífice sugeriu aos policiais “um estilo de misericórdia”, que “ não é sinônimo de fraqueza – alertou – nem requer renúncia ao uso da força”, mas exige um discernimento, que leva “a compreender as exigências e as razões das pessoas que encontram em seu trabalho”.

Mergulhando no contexto em que os agentes desempenham suas funções, o Papa Francisco ressaltou que “o nosso mundo vê multiplicar-se os deslocamentos”, de forma que a realidade das estradas torna-se “sempre mais complexa e tumultuada”.

Falta de responsabilidade de alguns motoristas

Às carências do sistema viário, sempre mais necessitado de pesados investimentos, alia-se “a falta de senso de responsabilidade por parte de muitos motoristas”, “que parecem muitas vezes não entender as consequências, mesmo graves, de sua desatenção”:

“Isto é causado pela pressa e por uma competitividade assumida por um estilo de vida, que fazem dos condutores como que obstáculos ou adversários a serem superados, transformando as estradas em pistas de “fórmula um” e a linha do semáforo na largada de um grande prêmio”.

Ação educativa

Em tal contexto – sublinha o Papa – não bastam as sanções para incrementar a segurança, mas “é **necessária uma ação educativa** que dê maior consciência das responsabilidades que se tem em relação de quem viaja ao lado”.

E esta ação de sensibilização e de maior sentimento cívico – tanto no setor rodoviário como ferroviário – deveria advir de “todos os frutos possíveis da **experiência que vocês, homens e mulheres da Polícia, acumulam diariamente nas estradas e ferrovias**”, frisou Francisco.

Também o setor ferroviário representa um âmbito fundamental na vida do país – recordou - o que exige manutenção e investimentos estruturais. Quando ineficiente, provoca problemas a milhares de viajantes e também acidentes mortais, como recentemente ocorrido.

O que “vocês encontram a cada dia nas ferrovias e estradas, é como um microcosmos pelo qual passam as realidades mais diversas”. Neste sentido, é exigido de vocês “um elevado profissionalismo e especialização, com uma contínua atualização no conhecimento das leis e no emprego da tecnologia”.

Evitar que uso da força degenerem em violência

Também o constante contato com as pessoas – frisou Francisco - exige uma profunda retidão e um alto grau de humanidade, não devendo nunca se aproveitar do poder do qual se dispõe:

“Quer nas ações de controle, como nas repressivas, é importante fazer um uso de força que não degenerem nunca em violência. Para isto, são necessárias sabedoria e autocontrole, sobretudo quando o policial é visto com desconfiança ou sentido como um inimigo, ao invés de custódio do bem comum.

Este último, infelizmente, é um mal difuso, que em certas regiões chega ao cúmulo de uma contraposição entre o tecido social e o Estado, junto aos que o representam”.

Usar de misericórdia

Neste contexto, como fez com toda a Igreja e a sociedade no Ano Jubilar de 2015, o Papa sugeriu aos policiais rodoviários e ferroviários usarem de misericórdia, “também nas inumeráveis situações de fraqueza e de dor” que têm de enfrentar diariamente, “não somente nos casos de acidentes de várias naturezas, mas também no encontro com pessoas necessitadas ou que passam por dificuldades”.

São Miguel Arcanjo

Francisco refere-se então à São Miguel Arcanjo, também Patrono da Polícia Rodoviária e Ferroviária italiana, pois sua figura “nos faz refletir sobre a constante luta entre o bem e o mal, do qual nunca podemos” nos sentir alheios.

Mesmo prescindindo de uma ótica de fé, “**é importante reconhecer a realidade deste combate, entre o bem e o mal, que se consuma em nosso mundo e até mesmo dentro de nós. Conscientes deste desafio decisivo, seria loucura pactuar com o mal ou mesmo pretender manter-se neutros. Pelo contrário, cada um de nós é chamado a assumir a sua parte de responsabilidade, colocando em campo todas as energias de que dispõe para combater o egoísmo, a injustiça, a indiferença**”.

Serviço dos policiais é "uma missão"

Todos devemos fazer isto, “**mas vocês estão na linha de frente no combate àquilo que ofende o homem, cria desordem e fomenta ilegalidade, criando obstáculos para a felicidade e o crescimento das pessoas, sobretudo dos jovens**”.

“O serviço de vocês – completou o Papa – **tantas vezes não estimado de forma adequada**, vos coloca no coração da sociedade, e pelo seu alto valor, não hesito em defini-lo como uma **missão**, a ser cumprida com honra e profundo sentido de dever a serviço do homem e do bem comum”. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Em debate no Vaticano o mundo do trabalho nos últimos 50 anos

Por que o mundo do trabalho continua a ser a chave do desenvolvimento no mundo global? Será o tema do debate da Conferência internacional “**Da Populorum Progressio à Laudato si. O trabalho e o movimento trabalhista no centro do desenvolvimento integral, sustentável e solidário**”. O encontro, nos dias 23 e 24 de novembro, na Sala do Sínodo, no Vaticano, é organizado pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Objetivos, análise e propostas

O objetivo será abrir uma reflexão sobre o mundo do trabalho e os aspectos ligados às atividades profissionais nas estruturas sociais existentes. O patrimônio da Doutrina Social da Igreja e suas perspectivas, a análise das novas realidades sociais; e as experiências positivas neste campo estarão no centro do debate. Serão apresentadas iniciativas e propostas para a construção de **sociedades cujas agendas priorizem a pessoa e sua dignidade** e políticas públicas que visem o desenvolvimento seja material como espiritual.

A Conferência tem a proposta também de **aprofundar o magistério da Igreja desde a Populorum progressio do Beato Paulo VI, que completa 50 anos, até a Laudato si do Papa Francisco**, que afirma: “O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal”.

Além de representantes da Santa Sé, o encontro terá a presença de expoentes dos principais sindicatos do mundo, especialistas no campo das ciências sociais, delegações de mais de 40 países e representantes de movimentos cristãos de trabalhadores. **Do Brasil, está confirmada a participação de Vagner Freitas, Presidente da CUT, Central Única de Trabalhadores.**

Na tarde de sexta-feira (24/11), no final dos trabalhos, está prevista a **audiência com o Papa Francisco**.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco sobre diaconato: "pioneiros de uma civilização do amor"

“Os pioneiros da nova civilização do amor.” Retomando uma frase de João Paulo II, assim o Santo Padre define os diáconos, no prefácio do volume “O diaconato no pensamento do Papa Francisco”, de Enzo Petrolino, publicado pela Livraria Editora Vaticana (Lev), apresentado na tarde desta segunda-feira (20/11) na Sala Marconi da Rádio Vaticano.

Diáconos em saída

“Queremos ser diáconos ‘em saída’, como nos pede o Papa Francisco, do contrário, alimentamos aquele círculo vicioso no qual o diácono trabalha certamente bem dentro da Igreja, mas sem ter nenhuma visibilidade fora dela”, disse o autor do livro, que é também presidente dos diáconos da Itália.

“Esta visibilidade é necessária”, ressaltou Petrolino, para o qual “hoje se corre o risco que a diaconia da caridade seja alheia ao ministério diaconal”. “Muitas vezes os diáconos não são adequadamente formados para este ministério, que teve sua origem por uma exigência imediata: o serviço no refeitório das viúvas.”

Exercício da caridade intrínseco ao ministério diaconal

Ao invés, segundo Petrolino, o exercício da caridade “é necessário para o diácono, do contrário, torna-se engessado, trancafiado nas sacristias e clericalizado”. No âmbito das celebrações litúrgicas, recordou o autor da obra, “o serviço específico do diácono é o de levar os pobres ao altar”.

Em outras palavras, deve-se preencher um déficit de formação: “Hoje não basta formar os diáconos com as disciplinas teológicas fundamentais, é preciso uma formação ‘ad hoc’ para os diáconos, que até então não existe”.

Criar diaconias em nossas comunidades

Petrolino deteve-se também sobre a vocação política dos diáconos, que “não são chamados à política militante, mas podem ser ativos nos sindicatos”, especificou. Muitas vezes, porém, os diáconos atuam separadamente, enquanto é necessário “um trabalho conjunto” que busque, por exemplo, “criar diaconias em nossas comunidades, como se fazia no passado especialmente em cidades como Roma”, destacou. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Primeiro o gesto, depois a palavra: eis o pontificado de Francisco

O Pontificado de Papa Francisco recupera a força da mensagem evangélica através de um binômio vencedor: primeiro o gesto, depois a palavra. Segundo Pe. Rocco d’Ambrosio, professor italiano da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Pontifícia Gregoriana, de Roma, é muito importante ligar as palavras de Francisco ao seu testemunho quotidiano:

“Um homem que deixa o Palácio Apostólico para morar numa pequena pensão junto aos outros é um testemunho. Como aquele lindo testemunho na Ilha de Lesbos, junto ao Patriarca Bartolomeu e aos bispos católico e ortodoxo, quando saudou durante três horas e meia, pessoa por pessoa, os quatro mil refugiados. São os sinais de quem consegue dizer, concretamente: podemos viver das pobreza. Os pequenos sinais constróem, então, as grandes escolhas deste Pontificado. Mas, se esse testemunho consegue chegar nas igrejas locais, essa é uma coisa mais difícil.”

O Pe. Rocco lançou um livro, disponível também em português, que questiona esse modelo de Igreja proposto pelo Papa Francisco, através de uma análise institucional. “Francisco vai conseguir?” é o título da obra que estuda os movimentos atuais para tentar entender se a reforma do Pontífice terá ou não sucesso.

“O Papa Francisco é conhecido não somente dentro da Igreja, mas consegue falar inclusive para fora dela. E como aborda temas muito importantes, que são aqueles do Concílio Vaticano II, a pergunta do livro é sobre isso: se conseguirá trabalhar nesse tipo de reforma, que naturalmente é uma continuidade aos pontificados anteriores.”

A reforma tem origem nos encontros das Congregações, feitos antes mesmo do conclave que elegeu Francisco, e é direcionada em dois importantes pontos: a referência ao Concílio Vaticano II (novo estilo de presença da Igreja no mundo, a missão, a opção preferencial pelos pobres, novo movimento ecumênico e a reforma da Cúria) e o problema dos escândalos (desde aquele pior para a Igreja, como a pedofilia, àquele da administração econômica da Santa Sé – mas também das dioceses e das Ordens Religiosas; e do “carreirismo”, a relação com o poder).

O Pe. Rocco comenta que, apesar da reforma dentro da Igreja ser evangélica, isto é, tentar nos tornar “mais fiéis ao Evangelho”, ainda existe muita resistência à inovação – como acontece em todas as instituições: de um lado por causa do tempo natural e necessário para a adaptação à mudança, do outro pelo discurso de poder, porque “quem comanda acaba colocando o dedo na ferida”.

No entanto, o coração da reforma de Papa Francisco não enaltece as resistências, mas as perspectivas e aquelas que vêm de baixo, intrínsecas inclusive nas diversas expressões usadas pelo Pontífice como “Igreja em saída”.

“Acredito que isso seja o ponto fundamental. É como se o Papa dissesse: tentemos enfrentar um problema, colocando de lado a perspectiva, isto é, os problemas econômicos, de poder, de desenvolvimento. A gente sempre viu do lado de quem comanda e tem responsabilidade. Tentemos ver esses problemas do lado de quem não há responsabilidade, lá de baixo. Gosto sempre de citar uma passagem da Encíclica Laudato Si’, em que o Papa diz: ‘quem é mais atingido pelos desastres ecológicos?’. São as pessoas pobres. E ele dá um exemplo simples: se no meu bairro a água não é boa e tenho problemas com o ambiente ao meu redor, se eu tiver condições financeiras, eu mudo de casa. Se não puder, ao contrário, vivo no bairro degradado. E do ponto de vista de quem está por baixo, dá pra se compreender muita coisa.”

Como poder agir, então? Segundo Pe. Rocco é importante começar no dia a dia, de passo em passo, e o professor nos dá o exemplo de um pároco da diocese de Roma pra entender melhor:

“Ele disse que, no início, o Papa dava um certo tipo de desconforto. Depois, acabou se questionando: ‘mas é o meu bispo, é o Papa, devo entender porque me causa desconforto’. O padre deu esse testemunho publicamente e disse que chegou a compreender esse incômodo porque colocava em cheque um modelo de Igreja que lhe era muito confortável. E o modelo de Igreja de Francisco incomoda. Então, os outros padres lhe disseram: ‘depois desse discernimento, o que o senhor fez?’. Ele disse: ‘fiz uma coisa muito simples. Convoquei o conselho econômico e pedi o que estávamos fazendo para os pobres e o que poderíamos fazer a mais por eles. Era o modo mais concreto para dizer que estava compreendendo o que o Papa dizia para mim’.”

O livro “Francisco vai conseguir? O desafio da reforma da Igreja”, de Rocco d’Ambrosio, pode ser adquirido através da Editora católica das Livrarias Paulinas (www.paulinas.org.br).

Fonte: Rádio Vaticano

Rebac: a resposta africana ao apelo do Papa pela Casa Comum

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) e a Rede Eclesial da Bacia do Congo (Rebac) se reuniram em Brasília (DF) de 16 e 18 de novembro para juntas **dialogar, consolidar um intercâmbio de experiências e buscar o fortalecimento recíproco.**

O Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), **Dom Leonardo Steiner**, ao acolher a delegação do Congo, enfatizou que o Brasil deve muito à cultura africana e ao **espírito de solidariedade e partilha dos povos da África.** E lembrou que, ao partilhar com a delegação esses dias de reunião, faz-se memória desta herança recebida.

Dom Louis Portella Mbuyu, bispo de Kinkala, no Congo-Brazzaville, ressaltou que **as questões ambientais têm um impacto social, econômico e inevitavelmente espiritual na vida do povo.** “Estar aqui é uma grande oportunidade. A África está presente no Brasil a partir da História. Não nos sentimos estrangeiros, sentimos-nos em casa. É uma alegria viver este momento de compartilhamento”, afirmou.

Dom Louis ressaltou admirar **o engajamento da Igreja do Brasil no combate evangélico em relação aos impactos socioambientais na Amazônia.** “Temos a mesma preocupação com a Bacia do Congo, precisamos dar as mãos e caminhar juntos. **O Papa Francisco convida nos unirmos e viver de outra forma no planeta. Que o Senhor nos ajude a aproveitar dessa experiência. Para que juntos possamos responder ao apelo que nos faz o Papa**”, observou.

O Secretário Executivo da Repam, **Mauricio Lopez**, expressou gratidão pela possibilidade de caminhar juntos: Rebac e Repam. “Os gritos da realidade são muito grandes e somos limitados para responder sozinhos”. Mauricio lembrou que o Papa convida a ouvir atentamente aos gritos da realidade. **“A morte está acontecendo. As pessoas que estão nos territórios estão sofrendo muito pelos interesses de poucos que estão explorando recursos naturais. É um apelo a olhar para além das estruturas e limites e responder juntos”.**

A assessora de Imprensa da Repam, **Irmã Osnilda Lima**, perguntou a **Dom Antonio Mario da Silva**, bispo de Roraima (RR), qual foi a importância do encontro destas duas Igrejas.

Rebac

A Rede Eclesial do Congo (Rebac) nasceu em novembro de 2015 e tem por objetivo principal **ser uma voz no cuidado do entorno natural da Bacia do Rio Congo**, buscando sensibilizar e incrementar o conhecimento e a compreensão sobre as mudanças climáticas, o compromisso na luta contra seus efeitos, a proteção da biodiversidade, a promoção de um modelo sustentável e o diálogo com outras redes internacionais. A entidades fundadoras da Rebac são: a Comissão de Justiça, Paz e

Desenvolvimento, Caritas África, Simpósio de Conferências Episcopais da África e Madagascar (Secam) e o Apostolado Social Jesuíta no Continente Africano.

O Rio Congo é o segundo maior rio da África depois do Nilo, e o sétimo do mundo, com uma extensão total de 4.700 quilômetros. É o primeiro da África e o segundo do mundo em volume de água.

Repam

A [Rede Eclesial Panamazônica](#) (Repam), foi fundada em setembro de 2014. Entidades fundadoras: Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Secretariado da América Latina e Caribe de Caritas (SELACC), Confederação Latino-americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (CLAR).

A Rede abrange os nove países do bioma amazônico: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. Seu objetivo é consolidar e fortalecer a ação evangelizadora da Igreja Católica na região amazônica, **ouvindo os clamores dos povos, articulando, apoiando e visibilizando iniciativas de defesa da vida humana e da biodiversidade, possibilitando o intercâmbio de saberes e ações caracterizando um trabalho em rede.**

Fonte: Rádio Vaticano

A degradação dos biomas compromete ciclo das águas e causa impacto no abastecimento

O racionamento de água já atingiu o cotidiano de habitantes de cidades importantes do Brasil, como São Paulo e Brasília. Além da má distribuição dos recursos hídricos e dos problemas de gestão no território nacional, a escassez de água também perpassa pela má utilização dos bens naturais do país, adverte o assessor de Pastorais Sociais e Movimentos Sociais, Roberto Malvezzi (Gogó): “Hoje com a degradação, principalmente do bioma Amazônico, o ciclo das águas encontra-se comprometido”. Também é sabido que nos últimos anos, o país perpassa por uma seca sem precedentes, onde os níveis de precipitação ficaram muito abaixo do esperado e, por consequência, os reservatórios de água mantiveram baixas históricas.

Brasília, a capital do país, recentemente sofreu os impactos do racionamento. Apesar do retorno da chuva, nesta época de fim de ano, os dois reservatórios que abastecem a cidade continuam com índices abaixo dos 40%. A medição feita pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento (Adasa), no último mês, mostra que a barragem do Descoberto operava com menos de 20% de sua capacidade, enquanto o de Santa Maria registrava uma marca de 29,7%. Dado a preocupação da situação, os moradores entraram em um esquema de racionamento que as vezes atravessa 48 horas de interrupção de abastecimento.

O choque já é sofrido por todos. Bruno Feitosa, por exemplo, morador de um apartamento no Plano Piloto, área nobre da capital do país, explica que a interrupção do serviço na região é feita de um dia para o outro. Para dar conta de fazer suas atividades diárias, ele comprou um galão de água de 60 litros, que dura dois dias. “Hoje mesmo eu cheguei atrasado no trabalho, pois estava esquentando a água para tomar banho. Fico até de mau humor quando não tem água”, conta. A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) é responsável por divulgar o calendário do racionamento no Plano Piloto e nas cidades satélites.

Perspectivas e reversão – Roberto Malvezzi (Gogó) explica que grande parte do comprometimento do ciclo da água está ligado a destruição das florestas. No Brasil, especialmente com a exploração da Amazônia e do Cerrado, onde estão os maiores aquíferos do país, houve a perda da capacidade de se produzir água. Além disso, o assessor afirma que o uso sobrecarregado dos sistemas de irrigação influenciou também no cenário.

Para ele, a reversão da situação não é fácil e nem simples porque, do ponto de vista biológico, implica numa questão estrutural. “Tudo começa pela recomposição florestal do território das nossas bacias. Precisamos manter a floresta amazônica em pé e recuperá-la porque ela já foi degradada, significa preservar o que tem em pé e tentar preservar e recuperar o que seja possível no Cerrado, e isso é um trabalho de longo prazo”, garante.

Ainda segundo o assessor todo esforço é válido para que se possa garantir a preservação da natureza e dos recursos hídricos. “Muitas comunidades estão fazendo a recuperação das nascentes, dos rios, das matas ciliares, mas é muito pouco ainda diante do que nós necessitamos”, afirma. Para o próximo ano, a expectativa é que com a volta das chuvas a população sofra menos com a crise hídrica, embora não traga impactos imediatos. “A cheia nos reservatórios é um alívio, porém ainda não é a solução dos nossos problemas”, finaliza o assessor. Fonte: CNBB

CNBB prepara programa de TV especial para abertura do Ano Nacional do Laicato

A Igreja no Brasil vai celebrar, no período de 26 de novembro de 2017 à 25 de novembro de 2018, o “Ano Nacional do Laicato”. O tema escolhido para animar a mística do Ano do Laicato é: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e o lema: “Sal da Terra e Luz do Mundo”, Mt 5,13-14.

Por conta disso, o programa Igreja no Brasil, preparou uma edição especial que vai abordar a iniciativa do Ano do Laicato e a identidade dos leigos e leigas. Além disso, o programa irá falar sobre a atuação dos leigos na Igreja e na Sociedade e quais ações serão desenvolvidas durante o período celebrativo.

A atração vai ao ar no próximo dia 26, Solenidade de Cristo Rei, em todas as emissoras católicas do país.

Para o secretário executivo do Ano do Laicato, Daniel Seidel, a ideia do programa nasceu da necessidade de divulgar de forma mais profissional as ideias essenciais do Ano Nacional do Laicato, contando com a colaboração das TVs católicas. Desejamos que ele ressoe como “boa notícia”, que gere esperança e compromisso em toda Igreja e, assim, contribua para resgatar a democracia no Brasil.

Em entrevista especial para o programa o bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, dom Severino Clasen, explicou qual o objetivo e qual será o legado do Ano do Laicato.

“É um ano para nós valorizarmos a missão dos leigos e leigas na Igreja e sociedade. E nosso grande legado é fazer com que haja essa transformação. Purificar as relações da sociedade para que se viva de fato o Evangelho”.

O assessor da comissão, Laudelino Augusto dos Santos Azevedo, também falou para o programa que o Ano do Laicato que despertar nos cristãos o sentido missionário na evangelização nos diversos ambientes.

“É preciso em primeiro lugar a abertura do coração, presença e participação de todos. É participando que a gente vai adquirir conhecimentos, experiências, vai entender melhor a nossa identidade como cristão leigo e leiga, a nossa vocação, espiritualidade e missão”, destaca.

O programa traz ainda a participação de atores recitando poesias de Adélia Prado, poetiza e filósofa que fala sobre “Deus e Sonhos” e declamando falas do papa Francisco que tratam “política e desigualdade”.

Fonte: CNBB

CF 2018: Especialista em segurança pública analisa a face da violência no Brasil

O professor da PUC Minas, onde coordena o Núcleo de Estudos Sociopolíticos (Nesp), Robson Sávio Reis Souza, é um dos colaboradores na redação do texto base da Campanha da Fraternidade 2018, cujo tema é violência. Doutor em Ciências Sociais e especialista em Segurança Pública, além de membro associado do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o professor falou à Revista Bote Fé, das Edições da CNBB, sobre o tema da violência. Para o autor do livro “Quem comanda a segurança pública no Brasil: atores, crenças e coalizões que dominam a política nacional de segurança pública”, da Editora Letramento, a violência vem se tornando o fio condutor da forma como se realiza a sociabilidade no Brasil. Acompanhe, abaixo, a íntegra da entrevista.

A ideia de que o povo brasileiro é ordeiro e de que há uma sociabilidade pacífica é um mito nacional?

A experiência do viver em paz fundamenta a autoimagem de um povo que se concebe como pacífico, ordeiro e inimigo da violência. Contudo, essa ideia não apaga as contradições. Ao mesmo tempo em que se ostenta a vida pacífica, produz-se e promove-se a violência, tanto no espaço público como no ambiente privado de casas e empresas; nas interações pessoais diretas ou mediadas pela tecnologia. Constata-se que, até mesmo nas relações sociais cotidianas, o equilíbrio necessário à existência pacífica tem aparecido frágil e suscetível a abalos, inflamados frequentemente por razões banais.

Nesse movimento de transformação social, tem emergido uma sociabilidade que vai se concretizando em ações cotidianas violentas. A cordialidade parece ceder lugar à intolerância. O compartilhamento negociado de espaços e recursos parece, então, correr o risco de ser substituído pela imposição autoritária de pontos de vista e a subjugação do outro pelo uso da força, seja ela simbólica ou,

em certos casos, até mesmo física. Em razão de fenômenos como esses, é possível suspeitar que a sociedade brasileira possa estar consolidando modos de vida referenciados no uso da força e da violência.

A violência se torna o fio condutor da forma como se realiza a sociabilidade, isto é, a forma como uma pessoa interage com as demais em um certo grupo social. Por vezes, para combater a violência, escolhem-se condutas violentas. A concepção punitiva da justiça feita pelas próprias mãos, o incremento dos equipamentos de segurança pela população em busca de autoproteção, a exigência do maior rigor nas leis e do aumento dos presídios são exemplos de como o discurso contra a violência às vezes se converte em práticas que podem vir a aumentar ainda mais a sociabilidade violenta. Isso ocorre quando se pretender fazer o combate da violência pelo recurso a instrumentos potencialmente geradores de mais violência.

A concepção punitiva da justiça feita pelas próprias mãos, o incremento dos equipamentos de segurança pela população, a exigência do maior rigor nas leis e do aumento dos presídios são exemplos de como o discurso contra a violência às vezes se converte em práticas que podem vir a aumentar ainda mais a sociabilidade violenta

No texto base da CF 2018 vocês falam de uma violência multifacetada e epidêmica que faz parte da história do país. Multifacetada e epidêmica? O que estas expressões dizem sobre a natureza da violência em nosso país?

O Brasil é uma sociedade injusta, excludente e extremamente desigual que exhibe uma democracia sem cidadania. Injustiça, exclusão e desigualdade são fatores que geram múltiplas formas de violência. A fome, o desemprego, a falta de moradia, de políticas públicas de proteção e promoção de direitos são tipos de violência que afetam a dignidade humana.

Apesar de ser a oitava maior economia mundial, é o décimo país mais desigual do mundo, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano, de 2016, elaborado pela Organização das Nações Unidas. Em relação à violência letal, por exemplo, os números apontados pelo Mapa da Violência 2016, mostram que, no Brasil, cinco pessoas são mortas por arma de fogo a cada hora. A cada único dia são 123 pessoas assassinadas dessa forma.

Por ano, quase 60 mil brasileiros são assassinados. A maioria pobres, negros, jovens e moradores da periferia. É uma violência seletiva. Não atinge a todos. No Brasil, há locais mais seguros que a Europa e mais violentos que a Síria. Talvez, por isso, a violência letal não apareça como um escândalo que clama aos céus, para muitos segmentos da sociedade e dos governos.

Essas cifras revelam que, no Brasil, ocorrem mais mortes por arma de fogo do que nas chacinas e atentados que acontecem em todo o mundo. Contam-se mais homicídios aqui do que em diversas das guerras recentes.

A violência se torna o fio condutor da forma como se realiza a sociabilidade, isto é, a forma como uma pessoa interage com as demais em um certo grupo social

Os episódios de violência intensificaram-se e, ao que parece, tornaram-se comuns também em médios e pequenos centros urbanos, deixando de ser um fenômeno típico das grandes metrópoles. O que explica esta realidade?

Se antes a violência era um problema relativo às grandes cidades, em tempos recentes, numerosos fatores fizeram com que a violência chegasse também aos médios e pequenos municípios. Além disso, ela se disseminou por todo o território nacional, de modo que – apesar das variações regional ou local em sua intensidade – a violência é hoje um problema em todo o país. O incremento da violência pelo interior do país é determinado por múltiplos fatores, dificilmente redutíveis a uma causalidade única. Entretanto, não há como ignorar a influência do contexto socioeconômico na geração da violência.

dados disponíveis permitem afirmar que o sistema de segurança pública e de justiça criminal é ineficaz. Com o aumento da criminalidade a partir da década de 1980 foi-se consolidando um contexto em que a impunidade, a maior procura por drogas ilícitas e a maior disponibilidade de armas de fogo formaram o ambiente no qual se deu o crescimento dos homicídios e de outros crimes contra a pessoa e contra o patrimônio.

Ao invés de se rediscutirem o funcionamento e os objetivos do aparato estatal de segurança e justiça criminal para lidarem com a prevenção e o combate à violência urbana, assistiu-se ao incremento da indústria de armas de fogo, a medidas paliativas ou pontuais na gestão da segurança pública e à

ascensão da indústria da segurança privada. É nesse contexto que se espraiou para todo o país a criminalidade violenta.

Se antes a violência era um problema relativo às grandes cidades, em tempos recentes, numerosos fatores fizeram com que a violência chegasse também aos médios e pequenos municípios.

Numa mesma cidade, encontramos oásis de paz e tranquilidade e territórios marcados por extrema violência. Que fatores definem estes espaços de paz e de guerra?

Pelo menos três fatores são fundamentais para definir esses espaços de paz e de guerra. O primeiro deles é a ação (ou omissão) do poder público. Nos locais onde o Estado deveria estar mais presente, como nas periferias das grandes cidades, observa-se uma quase ausência das políticas de proteção, promoção e defesa de direitos deixando tais territórios e seus moradores, muitas vezes, entregues a grupos armados e a toda a sorte de violência e desordem social.

Por outro lado, em áreas nobres, a presença do poder público se faz de múltiplas formas, garantindo direitos dos cidadãos e protegendo o patrimônio das elites. O segundo ponto que demarca a ocorrência da paz ou da guerra está relacionado ao poder do dinheiro. Quem pode pagar por segurança privada tem uma série de privilégios dentro do espaço urbano negados à maioria dos cidadãos que não possuem recursos financeiros. É dessa forma que a segurança deixa de ser direito e torna-se privilégio.

Um terceiro ponto diz respeito ao tratamento seletivo dado pelos órgãos públicos, dos três poderes, em relação à garantia de direitos, como o acesso à Justiça. Quem tem condições de pagar “bons” advogados, por exemplo, tem tratamento diferenciado. Nesse sentido, o viés étnico-racial e socioeconômico é fator preponderante para proteção ou exposição à violência.

Também as interações sociais que acontecem no espaço público da política e do aparato de Estado, por vezes, tornam-se violentas. Isso ocorre quando, ao invés de se pautarem pela equidade e a observância universal das leis consensualmente estabelecidas, as relações se pautam pela dissimetria de poder. Determinadas pessoas tiram benefício privado a partir de recursos que deveriam ser, por definição, públicos. Esse modo de funcionamento privatista das instituições da sociedade torna-se um forte gerador de diversas formas de violência.

“O modo de funcionamento privatista das instituições da sociedade torna-se um forte gerador de diversas formas de violência”

Como se manifesta a violência institucional no Brasil?

Diferentemente das formas de violência direta, existem outras que não se configuram como um fato ou evento remissíveis a um ou mais agressores que causem um dano claramente definido a outra pessoa ou a outras pessoas. Nesse caso, embora não se possa isolar e identificar claramente o agressor, persiste a agressão ainda que perceptível somente de forma indireta. Não se trata de um evento isolado, mas de um processo que acaba gerando dano a um segmento social, mesmo que, eventualmente, não se possa discernir explicitamente a intenção de produzir tal dano.

Apesar de ser mais difícil caracterizá-la, a violência no Brasil está relacionada a modelos de organização e a práticas sociais que alcançam um nível institucional e sistemático de produção e perpetuação de modos de vida violentos. Não é, portanto, apenas nas interações cotidianas que a violência transparece. Ela permeia também as instituições sociais. De fato, historicamente, o próprio Estado brasileiro age, através dos séculos, de modo a reiterar situações geradoras de violência, sobretudo no que tange à desigualdade e à exclusão.

Exemplificando a correlação entre violência e contexto social, econômico e político, vários estudos associam o aumento da violência letal – ou seja, a violência que gera morte – ocorrido na década de 1980, com a crise socioeconômica vivida naquele período. O processo inflacionário e a consequente corrosão dos salários implicaram perda de rendimentos principalmente para os mais pobres. Como resultado, aumentou expressivamente a desigualdade social.

Não se trata de uma relação linear de causa e efeito. O incremento da violência é determinado por múltiplos fatores, dificilmente redutíveis a uma causalidade única. Entretanto, não há como ignorar a influência do contexto socioeconômico na geração da violência.

“A violência no Brasil está relacionada a modelos de organização e a práticas sociais que alcançam um nível institucional e sistemático”

Como a questão da violência vem sendo enfrentada no âmbito das políticas públicas e práticas governamentais e da legislação brasileiras? Há alguma luz no fim do túnel?

A sociabilidade violenta é uma construção. Faz-se de escolhas políticas que a cada dia se renovam. Cada escolha ou decisão política em favor da manutenção da atual (des)ordem das relações

contribui para a perpetuação do modelo. Em razão disso, parece coerente afirmar que o possível enfrentamento da violência depende intrinsecamente das relações políticas.

Entendem-se, com o termo “política”, as negociações que se estabelecem para que pessoas – com interesses tão numerosos e, por vezes, antagônicos – possam dividir pacificamente um mesmo espaço. Nesse sentido, pode-se dizer que não há solução para a violência fora das discussões que ocorrem no âmbito da política. Por outro lado, esse raciocínio conduz a reconhecer que cabe às decisões políticas uma parcela na responsabilidade pela perpetuação de estruturas geradoras de violência no Brasil.

Existem hoje, no Congresso Nacional, parlamentares identificados com segmentos econômicos e sociais fortemente interessados em propostas potencialmente geradoras de violência. Defendem o uso de armas de fogo pela população civil, sustentando tratar-se de um direito natural o da autopreservação. Tramitam propostas de alteração do “Estatuto do desarmamento”, não obstante o fato de este haver representado um importante passo na redução do número de mortes por arma de fogo. Há várias propostas de recrudescimento da legislação penal e de ampliação da ação discricionária das polícias, do Ministério Público e do Judiciário.

No entanto, para além deste aspecto mais visivelmente ligado à questão da segurança pública, existem inúmeras outras questões, estreitamente ligadas a interesses econômicos, que são hoje debatidas no Legislativo, não obstante o potencial motivador de mais violência de tais medidas. Destacam-se as propostas que dificultam ou impedem a reforma agrária, a demarcação de terras indígenas e outros povos tradicionais; as que restringem a legislação ambiental; e as que facilitam a liberação do uso de agrotóxicos. Nessas e em diversas outras medidas prevalece o interesse do ganho econômico para pequenos grupos, em detrimento do benefício de toda a população.

Quando praticada de modo a transformar o acúmulo de riquezas num fim em si mesmo ao invés de assegurar a dignidade das vidas humanas, a política gera violência. Produzindo exclusão e desigualdade social, tal forma de se fazer política faz da lei do mais forte a regra e pessoas tornam-se descartáveis.

O Papa Francisco tem se colocado firmemente contra essa cultura do descartável, “criada pelas potências que controlam as políticas econômicas e financeiras do mundo globalizado”. Em um discurso para a Associação de Movimentos Cooperativos Italianos, em fevereiro de 2015, ele ressaltou o “crescimento vertiginoso do desemprego” e os problemas que os sistemas de assistência social existentes tiveram para atender às necessidades da saúde pública. Para aqueles que vivem “nas margens existenciais” o sistema atual político e social “parece estar fatalmente destinado a sufocar a esperança e aumentar os riscos e ameaças”, afirmou o Pontífice.

O Papa tem frequentemente criticado a economia de mercado ortodoxa por estimular a injustiça e a desigualdade. Tem denunciado o fato de as pessoas serem forçadas a trabalhar longas horas, às vezes na economia paralela, em troca de um salário mensal ínfimo, porque elas são vistas como facilmente substituíveis. Segundo Francisco, quando o dinheiro se torna um ídolo, ele comanda as escolhas.

“Existem hoje, no Congresso Nacional, parlamentares identificados com segmentos fortemente interessados em propostas potencialmente geradoras de violência”

Há experiências de práticas sociais que apontam para o caminho da superação da violência?

Na busca pela paz, muito frequentemente, há uma ênfase ao combate à violência direta que, se eliminada, promoveria a paz. Disso resulta uma concepção entendida por alguns estudiosos como uma paz negativa (que, per si, pode inclusive ocultar injustiças que, muitas vezes, geram novos conflitos). Destaca-se aqui, portanto, a importância do enfrentamento não somente da violência direta, mas das violências estruturais e culturais, em busca de uma paz positiva e sustentável.

Por certo, a paz não será alcançada pela mera obediência e submissão a normas, pelo medo das sanções a determinados comportamentos coletivamente rejeitados, ou pela segregação de pessoas e grupos. Há que construir uma sociedade que, pautada na justiça, deseje a paz.

Assim, reconhecendo que a paz não se caracteriza apenas pela ausência de conflito — condição inerente à vida humana em sociedade — a concepção de “cultura de paz” está aqui entendida no sentido do “cultivo da paz”, portanto, não como algo dado, mas resultado de ações e processos multidimensionais, individuais e coletivos, claramente intencionados a produzir modos de ser e de viver que tenham a paz como valor coletivo e horizonte a ser alcançado. Em outras palavras, trata-se de construir estilos de vida voltados para a promoção da paz.

O enfrentamento de diferentes formas de violência requer o agenciamento de estratégias distintas, porém concertadas. E o entendimento de que a paz é possível e desejada deve andar pari passu com a disseminação e concretização de ações que resultem na abolição de todas as situações que a impedem.

Assim sendo, a construção da paz submete-se a diversos condicionantes, somente se podendo realizar na ação de muitos atores sociais — individuais e coletivos—, via micro e macro práticas democráticas que promovam o fortalecimento do Estado de Direito, a promoção dos direitos humanos, a participação e o controle sociais.

Portanto, o desenvolvimento de uma cultura de paz implica a ampla ação institucional, sobretudo no que tange ao Estado — e tem-se aí o papel importantíssimo dos governos e o envolvimento das instituições jurídicas — e, paralela e igualmente importante, a ação da sociedade civil, dos grupos e dos indivíduos, de modo a que instaure uma radical mudança nas relações sociais e políticas.

Em outras palavras, a construção de uma Cultura de Paz está intimamente relacionada à promoção da democracia e ao fortalecimento das instituições democráticas; ao desenvolvimento econômico e social sustentável, com garantia da participação de todos; à erradicação da pobreza e das desigualdades; à eliminação de toda forma de discriminação; ao respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais; à promoção da tolerância, da diversidade e da solidariedade.

Fonte: CNBB

Dom Francisco Biasin emite nota de repúdio à votação na ALERJ

Nesta segunda-feira, dia 20, o bispo da diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, dom Francisco Biasin, emitiu nota sobre a votação da última sexta-feira, dia 17, na ALERJ, que determinou a soltura dos deputados Jorge Picciani, presidente da Casa, Paulo Melo e Edson Albertassi.

NOTA DE REPÚDIO

À Igreja que está em Barra do Piraí – Volta Redonda e aos homens e mulheres de boa vontade, comprometidos com a justiça e o bem comum.

“É Ele (Deus) quem examinará as vossas obras e sondará as vossas intenções; não julgastes com retidão, nem observastes a Lei, nem procedestes conforme a vontade de Deus” (Livro da Sabedoria 6, 3b. 4b)

Interpelado pela Palavra de Deus, venho manifestar o descontentamento e o repúdio despertados em meu coração e no do povo fluminense, diante da decisão da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, ALERJ, de suspender a prisão preventiva dos deputados Jorge Picciani, Paulo Melo e Edson Albertassi.

De fato, no último dia dezesseis, por decisão unânime dos desembargadores do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, TRF – 2, foi atendido o pedido do Ministério Público Federal que solicitava a prisão dos deputados estaduais acima mencionados. Trata-se, portanto, de uma decisão tomada por um órgão técnico e com competência para tal medida.

Todavia, numa sessão extraordinária da ALERJ, da qual a população foi impedida de participar, embora houvesse determinação judicial que indicasse o contrário, seguindo uma prática escusa já praticada recentemente no Congresso Nacional e no Senado, trinta e nove deputados e deputadas, numa votação de cunho eminentemente político, sem considerar a autonomia dos poderes e o apelo popular, revogaram a decisão do TRF – 2, numa clara demonstração de corporativismo da pior espécie.

Desse modo, como cidadão, cristão e pastor, cabe-me a tarefa evangélica de dizer: “Ai de vós!” (Lc 6,25). Ai de vós que desconsiderais, por completo e sem escrúpulos, o sofrimento dos pobres e excluídos, causado pela ganância daqueles que substituíram Deus pelo dinheiro, o serviço ao bem comum por vantagens pessoais ou de grupo, a ética pela troca de favores, o amor pela indiferença e o cinismo.

Nessa hora ambígua e triste do Estado do Rio de Janeiro, já em plena falência devido à corrupção praticada por governantes inescrupulosos, ressoam bem apropriadas as palavras orantes do Papa Francisco, quando diz: “Peço a Deus que cresça o número de políticos capazes de entrar num autêntico diálogo que vise efetivamente sanar as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo. (...) Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos, que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo e a vida dos pobres” (Evangelii Gaudium, 205).

Apesar de consternado e evangelicamente indignado, essa é a minha esperança. Peço a Deus que a mantenha viva no coração do nosso povo, não obstante as evidências contrárias, e que nos ajude a realizá-la .

Volta Redonda, 20 de novembro de 2017

Dia da Consciência negra

+ Francisco Biasin

Fonte: Catolicos

Do dia 19/11/17

Papa Francisco: omissão e indiferença, o grande pecado contra os pobres

A omissão é também o grande pecado contra os pobres. Esta assume um nome preciso: indiferença. É dizer: “Não me diz respeito, não é problema meu, é culpa da sociedade”. É também indignar-se com o mal mas sem fazer nada. Foi o que disse, incisivo, o Santo Padre na missa deste Domingo, 1º Dia Mundial dos Pobres, celebrada na Basílica de São Pedro com a participação de 4 mil pessoas entre pobres e necessitados, acompanhados por associações de voluntários provenientes não somente de Roma e da região do Lácio, mas também de várias dioceses do mundo.

Dia Mundial dos Pobres, sinal concreto do Ano Jubilar dedicado à misericórdia

Instituído pelo Papa Francisco na conclusão do Ano Santo extraordinário da Misericórdia, este Dia quer ser sinal concreto do Ano Jubilar, que se celebra no XXXIII Domingo do Tempo Comum.

Tendo partido do Evangelho dominical, que nos traz a parábola dos talentos, o Pontífice afirmou-nos que somos destinatários dos talentos de Deus, “cada qual conforme a sua capacidade”. E Deus, aos olhos de Quem nenhum filho pode ser descartado, confia uma missão a cada um.

“Vemos, na parábola, que a cada servo são dados talentos para os multiplicar. Mas enquanto os dois primeiros realizam a missão, o terceiro servo não faz render os talentos; restitui apenas o que recebera”, recordou o Papa ilustrando a parábola contida na página do Evangelho pouco antes proclamado.

Em que o terceiro servo desagradou ao Senhor? – perguntou Francisco. “Diria, numa palavra (talvez caída um pouco em desuso mas muito atual), a omissão. O seu mal foi o de não fazer o bem,” disse o Papa ressaltando que “muitas vezes também nos parece não ter feito nada de mal e com isso nos contentamos, presumindo que somos bons e justos”.

Não fazer nada de mal, não basta

“Assim, porém – continuou – corremos o risco de nos comportar como o servo mau: também ele não fez nada de mal, não estragou o talento, aliás, guardou-o bem na terra. Mas, não fazer nada de mal, não basta.”

“O servo mau, uma vez recebido o talento do Senhor que gosta de partilhar e multiplicar os dons, guardou-o zelosamente, contentou-se com salvaguardá-lo; ora, não é fiel a Deus quem se preocupa apenas em conservar, em manter os tesouros do passado, mas, como diz a parábola, aquele que junta novos talentos é que é verdadeiramente ‘fiel’, porque tem a mesma mentalidade de Deus e não fica imóvel: arrisca por amor, joga a vida pelos outros, não aceita deixar tudo como está. Descuida só uma coisa: o próprio interesse. Esta é a única omissão justa”, explicou Francisco.

“E a omissão é também o grande pecado contra os pobres. Aqui assume um nome preciso: indiferença. Esta é dizer: ‘Não me diz respeito, não é problema meu, é culpa da sociedade’. É passar ao largo quando o irmão está em necessidade, é mudar de canal, logo que um problema sério nos indis põe, é também indignar-se com o mal mas sem fazer nada. Deus, porém, não nos perguntará se sentimos justa indignação, mas se fizemos o bem.”

Como podemos então, concretamente, agradecer a Deus? – perguntou novamente Francisco.

Quando se quer agradar a uma pessoa querida, por exemplo dando-lhe uma prenda, lembrou o Papa, “é preciso primeiro conhecer os seus gostos, para evitar que a prenda seja mais do agrado de quem a dá do que da pessoa que a recebe”.

Os gostos do Senhor encontramos-los no Evangelho

Quando queremos oferecer algo ao Senhor, os seus gostos encontramos-los no Evangelho. Logo a seguir ao texto que ouvimos, Ele diz: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25, 40), prosseguiu.

“Estes irmãos mais pequeninos, seus prediletos, são o faminto e o doente, o forasteiro e o recluso, o pobre e o abandonado, o doente sem ajuda e o necessitado descartado. Nos seus rostos,

podemos imaginar impresso o rosto d'Ele; nos seus lábios, mesmo se fechados pela dor, as palavras d'Ele: 'Este é o meu corpo' (Mt 26, 26)."

“No pobre, Jesus bate à porta do nosso coração e, sedento, pede-nos amor. Quando vencemos a indiferença e, em nome de Jesus, nos gastamos pelos seus irmãos mais pequeninos, somos seus amigos bons e fiéis, com quem Ele gosta de Se demorar”, acrescentou.

Verdadeira fortaleza: mãos operosas e estendidas aos pobres

“Deus tem em grande apreço, Ele aprecia o comportamento que ouvimos na primeira Leitura: o da ‘mulher forte’ que ‘estende os braços ao infeliz, e abre a mão ao indigente’. Esta é a verdadeira fortaleza: não punhos cerrados e braços cruzados, mas mãos operosas e estendidas aos pobres, à carne ferida do Senhor”, disse ainda.

Nos pobres manifesta-se a presença de Jesus, que, sendo rico, se fez pobre, lembrou o Santo Padre.

“Por isso neles, na sua fragilidade, há uma ‘força salvífica’. E, se aos olhos do mundo têm pouco valor, são eles que nos abrem o caminho para o Céu, são o nosso ‘passaporte para o paraíso’. Para nós, é um dever evangélico cuidar deles, que são a nossa verdadeira riqueza; e fazê-lo não só dando pão, mas também repartindo com eles o pão da Palavra, do qual são os destinatários mais naturais. Amar o pobre significa lutar contra todas as pobreza, espirituais e materiais.”

O que conta verdadeiramente: amar a Deus e ao próximo

E isso nos fará bem: aproximar-nos de quem é mais pobre do que nós, tocará a nossa vida. Lembrar-nos-á aquilo que conta verdadeiramente: amar a Deus e ao próximo. Só isto dura para sempre, tudo o resto passa; por isso, o que investimos em amor permanece, o resto desaparece.

“Hoje podemos perguntar-nos: ‘Para mim, o que conta na vida? Onde invisto?’ Na riqueza que passa, da qual o mundo nunca se sacia, ou na riqueza de Deus, que dá a vida eterna? Diante de nós, está esta escolha: viver para ter na terra ou dar para ganhar o Céu. Com efeito, para o Céu, não vale o que se tem, mas o que se dá, e ‘quem amontoa para si não é rico em relação a Deus’. Então não busquemos o supérfluo para nós, mas o bem para os outros, e nada de precioso nos faltará”, concluiu o Pontífice.

Ao término da missa, 1.500 pobres e necessitados foram acolhidos na Sala Paulo VI, no Vaticano, para almoçar com o Papa Francisco. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa no Angelus: os pobres estejam no centro de nossas comunidades

Para seguir adiante e crescer no caminho da vida é preciso não ter medo: é preciso ter confiança. Foi a exortação do Santo Padre no Angelus, ao meio-dia deste domingo (19/11), 1º Dia Mundial dos Pobres. O Papa partiu do Evangelho dominical (*Mt 25,14-30*), que nos traz a parábola dos talentos, para convidar-nos a não desperdiçar os dons que Deus nos deu.

Muitas vezes o medo leva a escolhas equivocadas

Referindo-se ao comportamento do terceiro servo que por medo de seu senhor enterrou o talento que lhe fora confiado, ressaltou que este servo não tem com seu patrão uma relação de confiança, mas de medo dele, e isso o paralisa. O medo imobiliza sempre e muitas vezes leva a escolhas equivocadas. Francisco afirmou que esta parábola nos faz entender como é importante ter uma ideia verdadeira de Deus.

“Não devemos pensar que Ele seja Senhor inclemente, duro e severo que quer nos punir. Se dentro de nós há esta imagem equivocada de Deus, então nossa vida não poderá ser fecunda, porque viveremos no medo e isso não nos levará a nada de bom. Somos chamados a refletir para descobrir qual é verdadeiramente nossa ideia de Deus.”

Deus misericordioso e piedoso, lento na ira e grande no amor e na fidelidade

Já no Antigo Testamento ele se revelou como “Deus misericordioso e compassivo, lento à ira e rico de amor e de fidelidade”, lembrou o Pontífice. E Jesus sempre nos mostrou que Deus não é um Senhor severo e intolerante, mas um Pai repleto de amor, de ternura, um Pai cheio de bondade. Portanto, podemos e devemos ter uma imensa confiança n’Ele”, acrescentou.

“Jesus nos mostra a generosidade e a solicitude do Pai em muitos modos: com a sua palavra, com seus gestos, com seu acolhimento a todos, especialmente para com os pecadores, os pequenos e os pobres – como hoje nos recorda também o 1º dia Mundial dos Pobres –; mas também com suas advertências, que revelam seu interesse a fim de que não desperdicemos inutilmente nossa vida.

Efetivamente, é sinal de que Deus tem grande estima por nós: essa consciência nos ajuda a ser pessoas responsáveis em toda nossa ação.”

Chamado a uma responsabilidade pessoal e a uma fidelidade

Portanto, a parábola dos talentos nos chama a uma responsabilidade pessoal e a uma fidelidade que se torna também capaz de colocar-nos novamente a caminho em novas estradas, sem “enterrar o talento”, ou seja, os dons que Deus nos confiou, e dos quais nos pedirá conta, acrescentou.

Após a oração mariana, o Papa lembrou aos presentes na Praça São Pedro que este sábado foi proclamado Beato em Detroit, nos EUA, Francisco Solano, sacerdote da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

“Humilde e fiel discípulo de Cristo, distinguiu-se por um incansável serviço aos pobres. Seu testemunho ajude sacerdotes, religiosos e leigos a viver com alegria a união entre anúncio do Evangelho e amor aos pobres”, frisou Francisco.

“Foi o que quisemos evocar com o Dia Mundial dos Pobres, celebrado este domingo, que em Roma e nas dioceses do mundo se expressa em muitas iniciativas de oração e de partilha. Faço votos de que os pobres estejam no centro de nossas comunidades não somente em momentos como este, mas sempre; porque eles estão no coração do Evangelho, neles encontramos Jesus que nos fala e nos interpela através de seus sofrimento se de suas necessidades.”

Apelo à comunidade internacional em favor da paz no Oriente Médio

Francisco recordou também as populações que vivem uma dolorosa pobreza por causa da guerra e dos conflitos, renovando à comunidade internacional um veemente apelo a fazer todo esforço possível em favor da paz, em particular no Oriente Médio.

“Dirijo um pensamento especial ao querido povo libanês e rezo pela estabilidade do país, a fim de que possa continuar sendo uma ‘mensagem’ de respeito e convivência para toda a região e para o mundo inteiro”, afirmou ainda.

“Rezo também pelos homens, as pessoas da tripulação do submarino militar argentino desaparecido”, acrescentou o Pontífice recordando por fim, este domingo, o Dia de recordação das vítimas das estradas, instituído pela Onu, exortando os motoristas à prudência e ao respeito pelas normas de trânsito, qual primeira forma de tutela para si e para os outros. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa Francisco almoça com 1.500 pobres: desejemos o bem um ao outro

Ao término do *Angelus*, este domingo (19/11), o Papa deslocou-se do palácio apostólico até a Sala Paulo VI, no Vaticano, para participar do almoço festivo com 1.500 pobres e necessitados acompanhados por voluntários de associações do mundo inteiro. Iniciativas análogas foram verificadas em refeitórios, abrigos e paróquias de Roma e de todas as dioceses italianas.

Logo após a saudação do presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Dom Rino Fisichella, o Papa dirigiu aos presentes uma breve saudação e fez uma oração:

“Sejam todos bem-vindos! Preparemo-nos para este momento juntos: cada um de nós com o coração repleto de boa vontade e de amizade para com os outros, partilhar o almoço e desejando-nos o melhor uns aos outros. E agora pedimos ao Senhor que abençoe, que abençoe esta refeição, abençoe aqueles que a prepararam, abençoe todos nós, abençoe nossos corações, nossas famílias, nossos desejos, a nossa vida e nos dê saúde e força. Amém. Também uma bênção a todos aqueles que estão nos outros refeitórios espalhados por Roma, porque Roma hoje está repleta dessas refeições, hoje. Daqui, uma saudação e um aplauso para eles.” (RL/GC)

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Igreja da Venezuela denuncia mortes pela fome e falta de medicamentos

A Igreja Católica instou no sábado os venezuelanos a serem solidários em tempos de crise e denunciou que há pessoas a morrer à fome e por falta de medicamentos na Venezuela.

“Nesta época difícil, quando há gente a morrer por falta de medicamentos, devemos ser solidários. Há gente a morrer de fome, na Venezuela (...) É insólito que haja gente a comer do lixo”, disse o arcebispo de Caracas.

O cardeal Jorge Urosa Savino falava no Estado de Zúlia (no oeste do país), no sábado, durante uma eucaristia em honra da Virgem de Chiquinquirá (também conhecida como La Chinita), por ocasião dos 308 anos da sua aparição e dos 75 anos da coroação canônica.

O apelo da Igreja Católica teve lugar no mesmo dia em que a nutricionista Susana Raffalli, da Cáritas Venezuela, denunciou que sete crianças morreram por desnutrição no Estado venezuelano de Bolívar, a sudeste de Caracas.

A nutricionista salientou que estas crianças morreram num estado que está rodeado de minas de ouro.

Além disso afirmou que há duas crianças no bairro Guaiparo daquele Estado, que "ainda resistem" à desnutrição.

"Ángel, Edgarlis, Keiner, Orangelis, Santiago, Joelvis, Auri, meninos e meninas de Bolívar que morreram por desnutrição. Gilbert e Cláudia ainda resistem. Quem deveria evitar que isto passasse?", escreveu a nutricionista na sua conta do Twitter.

Segundo a imprensa venezuelana, desde janeiro, 42 crianças morreram por desnutrição no Hospital Doctor Raúl Leoni, do Estado Bolívar, por não terem recebido tratamento no devido tempo.

Na sexta-feira, o músico venezuelano Adrián Guacarán, 44 anos, morreu depois de passar um dia à espera de um medicamento que não foi possível conseguir em Caracas.

Segundo a mulher, Sheila de Guacarán, o músico que era conhecido como "o menino que cantou para o papa" João Paulo II, em 1985, durante a sua visita à Venezuela, morreu no Hospital Domingo Luciani de Caracas, depois de pedir ajuda para conseguir medicamentos para tratar uma insuficiência renal.

Fonte: Catolicos

Do dia 18/11/17

Papa: o progresso científico e tecnológico é para o bem da humanidade

O Santo Padre recebeu, na manhã deste sábado, na Sala do Consistório, 83 participantes na Plenária do Pontifício Conselho para a Cultura, que se realizou na Cúria dos Jesuítas, em Roma, deste a última quarta-feira (15/11), sobre o tema: "Futuro da humanidade: novos desafios para a antropologia".

Em seu discurso, o Papa frisou a importância deste tema, a questão antropológica, que propõe uma maior compreensão sobre as diretrizes futuras do desenvolvimento da ciência e da técnica.

Assim, Francisco aprofundou os três principais assuntos, discutidos pelos participantes na Plenária: "medicina e genética"; "neurociências" e "aparelhagens hospitalares".

Explicando cada uma destas questões, o Papa disse que a "medicina e a genética" permitem olhar dentro da estrutura mais íntima do ser humano, a ponto até de modificá-la. Elas nos tornam capazes de debelar certas doenças, incuráveis até há pouco tempo; mas dão também a possibilidade de determinar ou programar algumas qualidades do ser humano.

Sobre as "neurociências", Francisco disse que fornecem, sempre mais, informações sobre o funcionamento do cérebro humano. Por meio delas, as realidades fundamentais da antropologia cristã, - como a alma, a consciência de si e a liberdade, - aparecem agora sob uma luz inédita e podem até ser colocados, por alguns, em séria discussão.

Enfim, os incríveis progressos sobre as "aparelhagens autônomas e pensantes", que, em parte, já se tornaram componentes da nossa vida quotidiana, nos fazem refletir sobre o que é especificamente humano e nos diferenciam das aparelhagens hospitalares.

Todos estes desenvolvimentos científicos e técnicos, ponderou o Papa, podem levar alguns a pensar que nos encontramos em um momento particular da história da humanidade, quase na aurora de uma nova era e do nascimento de um novo ser humano, superior ao que existiu até agora.

Na verdade, explicou o Papa, trata-se de grandes e graves interrogativos e questões que devemos enfrentar. Eles, em parte, foram antecipados pela literatura e por filmes de ficção científica, compostos de temores e expectativas dos homens. E acrescentou:

"Por isso, a Igreja, que segue com atenção as alegrias e as esperanças, as angústias e os medos dos homens do nosso tempo, pretende colocar a pessoa humana e as questões, que lhe são concernentes, ao centro das suas reflexões".

Aqui, Francisco citou a frase do Salmo: "Quem é o homem mortal para que te lembres dele?" Trata-se de uma pergunta bíblica, desde as suas primeiras páginas, que acompanha todo o caminho do povo e da Igreja.

Este princípio fundamental, afirmou Francisco, influenciou, por séculos, o pensamento de grande parte da humanidade e, ainda hoje, mantém a sua validade. Mas, ao mesmo tempo, percebemos que os grandes princípios e os conceitos fundamentais da antropologia são, muitas vezes, colocados em discussão e exigem um maior aprofundamento. Como agir diante de tal desafio? E o Papa explicou:

“Antes de tudo, devemos expressar a nossa gratidão aos homens e mulheres do mundo da ciência pelos seus esforços e compromisso em favor da humanidade. A ciência e a tecnologia ajudaram-nos a aprofundar os confins do conhecimento da natureza e, sobretudo, do ser humano. É preciso superar a trágica divisão entre a cultura humana e a científica”.

A Igreja, por sua parte, recorda o Pontífice, oferece alguns grandes princípios para sustentar este diálogo: a centralidade da pessoa humana e a destinação universal dos bens, que engloba os princípios do conhecimento e da tecnologia. E constatou:

“O progresso científico e tecnológico serve para o bem de toda a humanidade e os seus benefícios não podem ser uma vantagem apenas para poucos. Assim, se deverá evitar que no futuro haja novas desigualdades, que aumentem o abismo entre ricos e pobres. Nem tudo o que é tecnicamente possível é eticamente aceitável”.

O Santo Padre concluiu seu discurso dizendo que a ciência, como qualquer outra atividade humana, sabe que tem que respeitar certos limites para o bem da humanidade e precisa de um senso de responsabilidade ética. A verdadeira medida do progresso é a que visa o bem de cada homem e de todos os homens. (MT)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa encontra condecorados com o "Prêmio Ratzinger"

O Papa Francisco concluiu sua série de audiências, na manhã deste sábado (18/11), recebendo, na Sala Clementina, no Vaticano, cerca de 200 membros da Fundação Vaticana "Joseph Ratzinger - Bento XVI", por ocasião da entrega anual do "Prêmio Ratzinger" a ilustres personalidades.

O significado de tal condecoração, explicou Francisco, em seu breve discurso, é a promoção da pesquisa teológica e do compromisso cultural, animado pela fé e pelo impulso da alma para Deus. Aqui, Francisco dirigiu seu pensamento constante e afetuoso ao Papa emérito Bento XVI:

“A sua oração e a sua presença discreta e encorajante nos acompanham no caminho comum; a sua obra e o seu magistério continuam sendo uma herança viva e preciosa para a Igreja e para o nosso serviço”.

Precisamente por isso, Francisco convidou a Fundação Joseph Ratzinger a continuar estudando e aprofundando esta herança, valorizando a fecundidade dos seus escritos. Por outro lado, convidou ainda seus membros a prosseguir na pesquisa teológica e cultural, que exige fé e diálogo.

O espírito humano, afirmou ainda o Papa, tem urgente necessidade de diálogo e de fé. De fato, como dizia São João Paulo II, “a fé e a razão são como duas asas com as quais o espírito humano voa rumo à contemplação da verdade”. Falando ainda sobre o Papa emérito, Francisco disse:

“Joseph Ratzinger continua sendo um mestre e um interlocutor amigo para todos os que exercem o dom da razão, a fim de responder à vocação humana em busca da verdade. Ele é chamado ‘colaborador da verdade’: um título que bem expressa todo o sentido da sua obra e do seu ministério”.

A seguir, referindo-se às ilustres personalidades condecoradas com o Prêmio Ratzinger, pertencentes a três confissões cristãs, entre as quais a Luterana, Francisco afirmou que “a verdade de Cristo não é só para solistas, mas é sinfônica, pois requer uma dócil colaboração e uma harmoniosa partilha”.

"Buscar, estudar, contemplar e traduzir a verdade na prática, junto com a caridade, nos atrai com força rumo à plena união entre nós. Assim, a verdade se torna uma fonte viva de elos de amor, cada vez mais íntimos”.

O Santo Padre concluiu sua saudação às personalidades condecoradas com o Prêmio Ratzinger, encorajando a Fundação e a todos os seus amigos a continuar a percorrer novos caminhos, sempre mais amplos, para colaborar com a pesquisa, mediante o diálogo e o conhecimento da verdade, que – como diz o Papa emérito – é sabedoria e amor, encarnados na pessoa de Jesus. Fonte: Rádio Vaticano

Jesuítas: 25 anos junto dos pobres e refugiados

Serviço Jesuíta de Apoio a Refugiados associou-se ao I Dia Mundial dos Pobres

O Serviço Jesuíta de Apoio a Refugiados (JRS) assinalou 25 anos de presença em Portugal, no Centro Pedro Arrupe, em Lisboa, e a mesa juntou sabores confeccionados pelos refugiados.

Naquela unidade de acolhimento a migrantes e refugiados colocaram-se em evidência as culturas e proveniência dos habitantes da casa.

Narian Assim chegou em abril a Portugal e teve de abandonar o seu país e fugir da guerra, foi a responsável pela confecção dos pratos tipicamente sírios.

“Fui acolhida pelo Serviço Jesuíta de Apoio aos Refugiados, tenho três filhos e o meu marido está na Turquia neste momento. Espero que ele consiga a documentação necessária para o reagrupamento familiar e se possa juntar a nós.

Estou a gostar bastante deste país, principalmente dos portugueses que são de uma grande simpatia.”

O Centro Pedro Arrupe, em Lisboa nasceu de um sonho do padre Pedro Arrupe que se deixou tocar pela experiência no oriente com os refugiados.

“Está há 25 anos em Portugal e faz todo o sentido porque põe no coração da Companhia e, desde logo, também da missão da Igreja, um serviço aos mais pobres, aos mais necessitados, neste caso os refugiados ou migrantes em situação de vulnerabilidade.

Podemos dizer que o trabalho que o JRS faz, coloca-se no coração da missão da Igreja e por isso também da Companhia de Jesus”, explicou o padre José Frazão, Provincial da Companhia de Jesus .

O Centro, que envolve “muitos jesuítas e muitos colaboradores cristãos e não cristãos”, é também um local de encontro e partilha de experiências e culturas.

“Procuramos muito que as pessoas sejam integradas, possam escutar a sua própria língua; procura-se muito criar uma relação de proximidade humana.

Aqui no Centro Pedro Arrupe procura-se muito essa proximidade para promover as pessoas e sobretudo, para que elas próprias, passado um tempo de grande vulnerabilidade humana possam encontrar também caminhos de autonomia”, referiu o sacerdote.

A comemoração associou-se ainda à instituição do I Dia Mundial dos Pobres e o diretor deste Centro, André Costa Jorge, sente que é um desafio atual estar “junto dos mais pobres e é o que ali procuram fazer.

“Queremos acompanhar, servir e defender os migrantes, particularmente os mais pobres e os mais vulneráveis”.

“Para nós sensibiliza-nos muito que a Igreja e o Papa estejam à cabeça e a liderar este movimento de sensibilização e consciencialização do mundo, dos decisores políticos e da sociedade em geral, para a questão da pobreza em particular a pobreza daqueles que mais sofrem, as crianças, as mulheres e a necessidade que há de ter ações concretas, de procurarmos todos juntos ser os mais responsáveis, estar abertos àqueles que nos procuram, e juntos podermos construir uma sociedade em que todos possam viver com dignidade”, afirmou André Costa Jorge.

Fonte:Agência Ecclesia

Do dia 17/11/17

Vídeo do Papa ao povo birmanês: reconciliação, perdão e paz

Foi divulgada, nesta sexta-feira (17/11), a mensagem de vídeo do Papa Francisco para a Viagem Apostólica a Mianmar, programada de 27 a 30 deste mês. O Pontífice partirá do aeroporto internacional de Roma-Fiumicino, no domingo, 26, e chegará ao aeroporto internacional de Yangun, na segunda-feira, 27.

Na vídeo-mensagem, o Santo Padre envia uma palavra de saudação e amizade ao povo birmanês e diz que não vê a hora de conhecê-lo.

“Venho proclamar o Evangelho de Jesus Cristo, uma mensagem de reconciliação, perdão e paz. A minha visita quer confirmar a comunidade católica de Mianmar em sua fé em Deus e no seu testemunho do Evangelho, que ensina a dignidade de todo homem e mulher, e exige abrir os nossos corações aos outros, especialmente aos pobres e necessitados.”

“Ao mesmo tempo, desejo visitar a nação com espírito de respeito e encorajamento por todo esforço a fim de construir harmonia e colaboração no serviço ao bem comum. Nós vivemos num tempo em que os fiéis e os homens de boa vontade sentem cada vez mais a necessidade de crescer na compreensão recíproca e no respeito, e de apoiar-se mutuamente como membros da única família humana. Porque todos somos filhos de Deus.

“Sei que muitos em Mianmar trabalham bastante na preparação da minha visita, e lhes agradeço. Peço a cada um para rezar a fim de que os dias em que estarei com vocês, possam ser fonte de esperança e incentivo para todos.”

No final da mensagem de vídeo, o Papa invoca sobre os birmaneses as bênçãos divinas de alegria e paz.

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos do Japão e Coreia: paz no norte da Ásia não se baseia nas armas

“Nós, bispos da Coreia do Sul e do Japão, lançamos um apelo manifestando uma pronta esperança de paz para o nordeste da Ásia”: são palavras da declaração conjunta dos episcopados nipônico e sul-coreano, enviada à agência missionária *Fides*, na conclusão do encontro conjunto entre os bispos das duas nações, realizado na cidade japonesa de Kagoshima nos dias 14 a 16 de novembro.

Encontro anual reforça laços de cooperação recíproca

Trata-se da 23ª assembleia conjunta entre os prelados, que regularmente realizam um encontro anual a fim de reforçar os laços de cooperação recíproca e contribuir para construir a justiça e a paz no leste da Ásia.

“A situação atual do nordeste da Ásia é muito preocupante – lê-se no texto. Os países do norte da Ásia buscam estabilidade e prosperidade com seu poder militar, formando alianças com outras grandes potências do sistema político. Isso cria ameaças e ansiedades em todas as nações e gera tensões pela segurança de todos os países.”

Relação e partilha no campo econômico e cultural

Ao mesmo tempo, os prelados expressam satisfação pela reunião que “há 23 anos ajuda a refletir sobre a história atormentada dos dois países e a edificar um futuro luminoso de reconciliação” e afirmam ter aprofundado a relação e partilha entre eles sobre aspectos econômicos e culturais.

É também central na declaração o chamado à “sincera esperança pela paz no nordeste da Ásia”, rechaçando toda e qualquer possível ideia de guerra: “Deus nos exorta a erradicar em todos a convicção errônea de que a paz possa ser assegurada pelas armas nucleares ou pela militarização. Estas, pelo contrário, somente aumentam o risco de guerra”.

Nessa ótica, as Igrejas católicas nipônica e sul-coreana evocam “o princípio expresso na *Pacem in Terris* de João XXIII, segundo o qual ‘a paz verdadeira pode ser construída somente na confiança recíproca’, não contando com os arsenais (n. 61)”.

Responsabilidade dos líderes das nações pela paz mundial

No texto, os bispos enfatizam que “os pobres e ao ambiente continuam sofrendo, ao tempo em que se gastam em armas somas astronômicas de dinheiro. Pelo amor de Deus e de toda a humanidade, todos, especialmente os líderes das nações, façam todo esforço pelo diálogo e a paz: eles têm uma grande responsabilidade pela paz mundial”, afirmam.

“A violência é um modo louco de minar a dignidade humana e causar consequências desastrosas em toda a humanidade. Somente construindo a confiança e o amor e a solidariedade entre os seres humanos se poderá superar todo tipo de violência.”

Confiança no poder de Deus, não das armas

“Nós, bispos coreanos e japoneses, nos comprometemos em favor da paz vivendo ativamente no amor fraterno, colocando nossa confiança no poder de Deus, não no poder militar”, conclui a declaração conjunta. (RL/*Fides*)

Fonte: Rádio Vaticano

Seminário 'Laudato si' reúne Igreja da Amazônia em Brasília

A Rede Eclesial Pan-Amazônica realiza entre os dias 17 e 19 de novembro o [Seminário Geral Laudato Si](#). Representantes dos 16 Seminários realizados em todos os Regionais da CNBB da Amazônia Legal desde 2016 e convidados farão uma síntese dos trabalhos e será prospectado a caminho a seguir.

Dirigidos a estudantes, universitários/as, agentes de pastorais, autoridades e toda a sociedade civil, a intenção da REPAM foi despertar a responsabilidade em relação às atividades econômicas e sociais da região e às grandes questões ambientais da nossa Casa Comum.

Depois de **tecer redes e estabelecer intercâmbios**, este é o momento de um balanço, nos três dias de Seminário Geral.

A Irmã Irene Lopes é a assessora da Comissão Episcopal para a Amazônia e da REPAM, e a principal articuladora dos Seminários, tendo participado de todos.

“O objetivo específico dos Seminários era tornar a REPAM conhecida para que em conjunto ela pudesse fortalecer as iniciativas socioambientais da Igreja e da sociedade civil na Amazônia, possibilitando um **intercâmbio de saberes e caracterizando o trabalho em rede**. Nós percebemos que ao longo destes dois anos em que nós fizemos estes Seminários isto aconteceu de fato. Percebemos também que com o fortalecimento da Rede na região, muitas situações foram sendo modificadas. Em vários Seminários, os participantes diziam: ‘**A REPAM veio para unir as nossas pastorais, nossos movimentos, aquilo que já existe de vida na Amazônia**’. Temos que agradecer a Deus pela oportunidade que tivemos neste tempo de estar presente na Amazônia de uma forma diferente. Pudemos estar frente a frente com as lideranças indígenas, quilombolas, ribeirinhos, quebradeiras de coco.... Temos muito o que oferecer com a Rede e muito também o que agradecer.

O Cardeal Cláudio Hummes, Presidente da REPAM, está em Brasília participando do Seminário geral Laudato si. Confira aqui o seu convite:

Fonte: Rádio Vaticano

Kiwxi, o missionário jesuíta que se fez índio

"Vicente Cañas defendeu as terras indígenas contra os latifundiários, que queriam apropriar-se delas, lutando para que o governo brasileiro fizesse a demarcação oficial das mesmas, algo que foi alcançado após a sua morte.

Em abril de 1987, ele foi assassinado. O primeiro julgamento sobre sua causa aconteceu apenas em 2006, 19 anos após o crime, e os réus foram absolvidos por falta de provas. No próximo dia 29 de novembro, um novo julgamento será realizado para julgar o único acusado que ainda vive. A causa de Kiwxi é a de todos aqueles que ainda hoje defendem com suas vidas os direitos humanos dos povos indígenas e a necessidade de preservar a Amazônia.

No dia 29 de novembro de 2017 será realizado um novo julgamento em Cuiabá (Brasil), no qual se sentará no banco dos réus o então delegado da Polícia Civil, Ronaldo Antônio Osmar (atualmente aposentado), acusado de participar do crime.

Os jesuítas Kiwxi (Vicente Cañas) e Thomaz Aquino Lisbôa fizeram os primeiros contatos na primeira metade da década de 1970 com os povos em situação de isolamento no noroeste do Mato Grosso, entre eles Mÿky e os Enawenê-nawê. Os missionários são fundadores do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e eram membros da Operação Anchieta (OPAN).

Assassinato e primeiro julgamento

O irmão jesuíta Vicente Cañas (Albacete, 1939 – Brasil, 1987) foi martirizado aos 48 anos de idade em abril de 1987, supostamente no dia 6 ou 7, de acordo com o cálculo feito a partir do momento em que seu relógio de pulso parou. Alguns sinais do violento assassinato foram a cabana toda revirada em que residia para fazer suas quarentenas, os óculos e dentes quebrados, o crânio quebrado, uma perfuração na parte superior do abdômen para atingir o coração e os órgãos genitais cortados ou arrancados.

Seu corpo foi arrastado para fora da cabana para que os animais o comessem e destruíssem as provas. No entanto, foi encontrado 40 dias depois, mumificado e conservado. Na manhã do dia 22 de maio, ele foi enterrado como os indígenas, em sua própria rede, em um buraco cavado a 4 metros de distância de onde o corpo havia sido encontrado. Vários indígenas Enawenê-nawê, Rikbaktsa e Mÿky, juntamente com vários missionários e leigos, fizeram seu sepultamento.

Desde o primeiro momento após o assassinato suspeitou-se dos latifundiários da região, que não aceitavam a defesa que o jesuíta fazia pela demarcação do território tradicional indígena. Presume-se que a ordem de executar Vicente partiu do então proprietário da Fazenda Londrina (Pedro Chiquetti), já falecido, embora a execução tivesse ficado a cargo de três outras pessoas. Essas três pessoas foram mais tarde assassinadas, para não revelarem a verdade sobre os fatos. Além de Ronaldo 16_11_vicente_canas_foto_periodista_digital2Antônio Osmar, comissário da Polícia da região naquela época e encarregado da investigação do crime, não há mais suspeitos vivos ou com idade legal para serem julgados.

O primeiro julgamento aconteceu em 2006, 19 anos depois do crime, e Osmar foi absolvido pelo Tribunal do Júri Federal de Cuiabá por 6 votos a 1. O Ministério Federal apelou dessa sentença argumentando que evidências importantes tinham sido omitidas. Assim, o crânio de Vicente desapareceu

e foi encontrado mais tarde em uma caixa em um ponto de ônibus em Belo Horizonte (capital de Minas Gerais). Na época, a investigação assinalava que o fazendeiro pagou o chefe da polícia local para que as provas fossem escondidas e abrandasse a investigação.

Em 2015, após um recurso do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região determinou a realização de um novo julgamento. A assessora jurídica do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), Michael Mary Nolan, considera que o fato de manter o comissário de polícia no banco dos réus depois de tanto tempo já é uma vitória.

Breve biografia de Vicente Cañas, SJ

Nascido em Alborea (Albacete) no dia 22 de outubro de 1939, entrou no noviciado São Pedro Claver (Raimat, Lleida) da Companhia de Jesus com 21 anos, em 21 de abril de 1961. No juniorado, ele foi amadurecendo, discernindo e manifestando ao Provincial de Aragão, o Pe. Mariano Madurga, sua vocação missionária.

Na festa de São Francisco Xavier de 1965, recebeu o crucifixo missionário no Castelo de Xavier. Chegou ao Brasil no dia 19 de janeiro de 1966. Em 1968, recebeu sua nova missão para a Prelazia de Diamantino, no Mato Grosso. Chegou ali com a visão colonizadora própria da época em relação aos índios, vistos como “selvagens” que precisavam de “civilização” e cristianismo. Por isso, anos depois, reconheceu que ele passou por um novo “noviciado”, porque precisava de uma profunda conversão à visão de mundo e à espiritualidade indígenas, o que aconteceu gradualmente. Ele precisava “nascer de novo” (Jo 3, 4) nestas terras de Missão: do “velho” Irmão Vicente nasceu o “novo” Kiwxi, irmão dos índios. Um índio Mÿky que ainda vive foi quem deu o nome índio Kiwxi a Vicente.

Em outubro de 1969, a pedido da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Irmão Vicente foi, junto com os padres jesuítas Antonio Iasi, Adalberto Holanda Pereira e Thomaz Lisboa, salvar os 41 Tapaiúna que sobreviveram – dos 600 que foram contatados anteriormente e que foram dizimados por uma epidemia de gripe. A causa dessa tragédia foi um contato mal planejado pela FUNAI que levou em sua expedição vários repórteres que estavam com gripe. O resto que sobreviveu, 7% do grupo étnico, foi salvo graças aos esforços e cuidados de Vicente e seus companheiros.

Vicente sabia que, durante décadas, os Tapaiúna, ou “Beijo de Pau” (devido ao enorme disco de madeira que inseriam no lábio inferior da boca), sofriam a perseguição violenta das frentes de expansão no vale dos rios do Sangue e Arinos, no norte do Mato Grosso.

Entre os anos 1970-1975, ele trabalhou com os índios Paresi. Em 1971, juntamente com os padres Adalberto e Thomaz, conseguiu fazer os primeiros contatos pacíficos com os índios Mÿky, que eram apenas 23 pessoas e estavam à beira do extermínio no momento do contato. Desde 1975, o padre Tomaz e o irmão Vicente passaram a viver na aldeia Mÿky e receberam os nomes Yaúka e Kiwxi, respectivamente. Pouco a pouco, seus corações foram se “indianizando”.

De 1973-1974, eles fizeram várias expedições para contatar outro povo “isolado”, o Enawenê-nawê. Eram apenas 97 indígenas no momento do contato, em 1974. Hoje, graças em parte à vida entregue de Vicente, eles são mil. Eles estavam ameaçados de extinção pelos ambiciosos interesses dos latifundiários que queriam roubar suas terras.

Em 1975, Vicente Cañas fez seus últimos votos na aldeia indígena de Zozoiterô, da Missão de Diamantino, no Mato Grosso. E no final de 1975 ele se dedicou mais plenamente aos Enawenê-nawê. De junho de 1979 a junho de 1983, Kiwxi não saiu dessa aldeia. Entre 1979 e 1981, chegaram alguns leigos, principalmente mulheres, para auxiliá-lo.

Como missionário, foi tão longe quanto pôde no trabalho de inculturação guiado pela Igreja. Gradualmente, ele foi se tornando um deles: participava de seus rituais, da pesca, dos trabalhos de plantio, da coleta de mel, frutas e tubérculos, fez cestas, artesanato e utensílios próprios. Dedicou-se a aprender sua língua. Escreveu um diário de grande valor antropológico com mais de 3 mil páginas. Isso mostra seu cuidado com pequenas coisas e também é possível ver que ele estava ameaçado de morte.

Ele construiu uma cabana no rio Juruena, a cerca de 60 km da aldeia Enawenê-nawê (um dia de caminhada). Ali ele se escondia esporadicamente para os seus “retiros”, ouvir música clássica, organizar seus pensamentos e comunicar-se com o mundo exterior através de um rádio-amador. Ali fazia também suas quarentenas para não levar doenças para a aldeia, deixava suas roupas brancas e vestia-se-desvestia-se de índio. Dali, Kiwxi subia o rio Juruena por cerca de seis horas de barco para chegar à aldeia de seus irmãos Enawenê-nawê. De 1982 até o seu martírio, em 1987, ele ficou morando com eles.

Vicente foi encontrado morto cerca de 40 dias após o seu assassinato (de acordo com relatórios forenses). Seu corpo estava mumificado fora da barraca que ele tinha construído no rio Juruena. Os

especialistas forenses, em seu relatório, dizem que o crânio foi quebrado com uma borduna (um pau grosso de madeira feito para bater), que também tinha uma perfuração de arma branca no abdômen e, possivelmente, foi castrado para que sangrasse até morrer. Milagrosamente, os animais (abutres, raposas, tigres e pumas, etc.) não devoraram o seu corpo. Ele foi enterrado ali mesmo, junto à barraca e no meio da floresta, dentro da terra indígena de seus irmãos Enawenê-nawê, que, graças ao seu sangue derramado, finalmente conseguiram sua demarcação.

Sua memória inspirou muitas instituições e iniciativas em diferentes lugares e seu sangue derramado germinou como uma semente de vida em muitos missionários que se encarregaram da causa dos povos indígenas. Dom Pedro Casaldáliga afirmava de seu amigo Vicente: “É o missionário contemporâneo que atingiu o nível mais alto de inculturação: nasceu espanhol, nacionalizou-se brasileiro e inculturou-se Enawenê-nawê”.

Fonte: POM

Itália: Igreja nega funeral público para chefe da máfia Toto Riina

A Igreja Católica italiana se negou a celebrar um funeral público para um dos mais temidos e violentos chefões da máfia siciliana, Toto Riina, que faleceu nesta sexta-feira aos 87 anos.

"Está descartada a possibilidade de um funeral público", declarou o porta-voz da Conferência Episcopal Italiana, monsenhor Ivan Maffeis.

A decisão foi baseada em uma diretriz do papa Francisco, que excomungou em junho de 2014 todos os membros da 'Ndrangheta, a poderosa máfia calabresa, durante uma visita a esta região do sul da Itália.

"Se a família desejar, um religioso pode acompanhar, porque isto não se nega a ninguém", disse Maffeis.

Para o bispo, um funeral público provocaria "confusão" entre os católicos.

O Vaticano estuda desde junho uma medida para excomungar todos os mafiosos e corruptos, independente do país de origem.

Até o momento, os mafiosos não são excomungados 'latae sententiae', ou seja, automaticamente, pelas ofensas cometidas. Mas não têm acesso aos sacramentos por seu "estado e condição de vida", de acordo com a doutrina.

As relações entre a Igreja e o crime organizado já foram muito ambíguas: procissões para mafiosos, vínculos ou tentativas de influenciar alguns prelados, desvio de recursos de instituições e obras de caridade, compra de imóveis do Vaticano...

Bispos locais também excomungaram mafiosos sicilianos ou da Campania - a região de Nápoles -, mas a Igreja ainda não tem um documento jurídico de valor universal.

Fonte: Catolicos.

Vaticano debate diferenças na saúde em todo o mundo

O Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, da Santa Sé, e a Confederação Internacional das Instituições Médicas Católicas (CIISAC) estão a promover no Vaticano uma conferência sobre as diferenças na saúde, em todo o mundo.

“Debater as diferenças globais na saúde” é o tema da A XXXII Conferência Internacional, que conta com uma delegação de 12 portugueses, nomeadamente o secretário da Comissão Episcopal de Pastoral Social e Mobilidade Humana, que é também coordenador nacional da Pastoral da Saúde.

O padre José Manuel Pereira de Almeida disse que esta conferência se realiza em continuidade com as que foram promovidas pela Comissão Pontifícia para a Pastoral da Saúde, beneficiando com o atual tratamento “mais vasto”

“Esta conferência internacional beneficiou muito, em termos de amplitude de horizontes, da inclusão da saúde nas dimensões mais vastas das questões sociais”, afirmou o coordenador nacional da Pastoral da Saúde.

O Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral é presidido pelo cardeal Peter Turkson, que afirmou na abertura dos trabalhos da XXXII Conferência Internacional sobre a saúde que o nível de “prosperidade de um país e o seu governo determinam o acesso aos direitos de cuidados de saúde”.

O presidente do Dicastério da Santa Sé lembrou as desigualdades sociais no mundo, deu como exemplo o facto de 62% das falências pessoais nos EUA se devem a despesas de saúde, responsáveis também pelo aumento da pobreza no mundo.

“Em cada ano, 100 milhões de pessoas no mundo acabam por cair na pobreza porque têm de pagar do seu bolso cuidados médicos, muitas vezes essenciais”, denunciou o cardeal Peter Turson citado pela Agência SIR, da Conferência Episcopal Italiana.

A XXXII Conferência Internacional sobre a saúde começou nesta quinta-feira, na Aula Nova do Sínodo, no Vaticano, e termina este sábado.

Fonte: Catolicos

Solidariedade: veja exemplos de ação da Igreja no Brasil em favor dos pobres

Neste domingo, 19, a Igreja celebra o Dia Mundial dos Pobres. A data é vivida pela primeira vez e foi instituída pelo Papa Francisco ao final do Jubileu da Misericórdia. Neste dia em especial, os católicos são convidados a dar passos mais concretos de caridade e solidariedade, partilhando com os mais pobres. O tema da data deste ano é “Não amemos com palavras, mas com obras”.

Em mensagem por ocasião do Dia Mundial dos Pobres, o Papa Francisco destacou que a Igreja compreendeu, desde sempre, a predileção de Deus pelos mais necessitados: “Este é, sem dúvida, um dos primeiros sinais com que a comunidade cristã se apresentou no palco do mundo: o serviço aos mais pobres.” E lembrou que já no livro dos Atos dos Apóstolos, Pedro pediu que fossem escolhidos sete homens “cheios do Espírito e de sabedoria” que assumissem o serviço de assistência aos mais carentes.(At 6,3)

Ao longo de todo o ano, inúmeras são as ações feitas pela Igreja em favor dos pobres. Em cada diocese, em cada paróquia, movimentos e pastorais se dedicam à promoção humana.

Raphael Costa é coordenador de Pastoral da Juventude e membro da Pastoral Social da Arquidiocese de Niterói. Foi missionário em Moçambique, na África, e representou o Brasil na Assembleia da Juventude da ONU, em Nova York.

O jovem ressalta que há no Brasil várias missões de promoção da dignidade dos pobres. Somente em sua Arquidiocese, milhares de famílias são atendidas através de programas de segurança alimentar, que não apenas recebem cesta básica mas são acompanhadas como sujeitos de direitos.

Pastoral de rua, vicentinos, pastoral do berço, promoção humana, creches, dispensário de remédios, albergues da misericórdia, pastoral da saúde, servos da alegria e casas de recuperação fazem parte das ações, todas voltadas à população mais pobre. Há até um pré-vestibular social para jovens de periferias.

“O objetivo central é promover a dignidade dessas pessoas. Não são ações assistencialistas, e também não podem ter o intuito de aliviar a nossa consciência. A missão social deve partir de uma séria convicção de que toda pessoa é filha de Deus, criada a sua imagem e semelhança. Portanto, nossa finalidade é dar o testemunho concreto e vivo do amor do Pai, pois uma fé sem obras é uma fé morta, como diz São Tiago. Não basta a ação caritativa em si, mas é necessário lutar pela cidadania e inclusão social das pessoas, vendo os pobres não como mero destinatário ou objeto do trabalho, mas como protagonista social.”, recorda Raphael.

Padre Marcelo José, que acompanha os trabalhos da dimensão sócio transformadora na Arquidiocese, comenta a reação que a missão provoca. “Quando chegamos com a Pastoral de Rua, levando comida aos pobres duas vezes por semana, eles ao nos verem, gritam: ‘Igrejaaaaaa!’”, se alegrando com nossa presença ali. Ano passado fiz uma experiência: no dia 23 de dezembro me fantasiar de mendigo e pude observar muitas coisas na rua, que se eu estivesse como padre não veria.”, lembra emocionado Padre Marcelo José.

Raphael ressalta que a maior ajuda é resgatar a dignidade das pessoas. “O maior fruto é esse. Já foram muitos irmãos de rua que conseguiram um emprego, ou que pagamos a passagem e retornaram para suas famílias. Muitos jovens pobres foram aprovados em universidades públicas e com isso superaram a dificuldade no acesso à educação de qualidade, problema que aprofunda a desigualdade social do nosso país. Mas não somos uma ONG, que busca números e estatísticas. O fruto maior são os corações transformados e a promoção do bem comum na nossa sociedade.”

Raphael afirma que vale a pena se dedicar a esta missão: “Encaro esse trabalho como um dever por ser cristão, como um apaixonado pela mensagem transformadora do Evangelho. Muitas vezes pode ser desgastante, cansativo, e até quando buscamos o bem somos criticados. Mas vale a pena todo o esforço, vejo a sensação de receber um sorriso de uma criança ou o olhar esperançoso no futuro de um jovem como a certeza que estamos construindo o Reino de Deus aqui e agora, fazendo a paz e a justiça

acontecerem no mundo.”

Cáritas no Brasil

A Cáritas também realiza no Brasil um grande trabalho em favor dos mais necessitados, em 61 anos de atuação no país.

Fernando Zambam, coordenador da Cáritas Brasileira, explica a dimensão da missão da Organização, que acontece em todo o território nacional.

“A Cáritas fomenta iniciativas de economia popular solidária junto aos trabalhadores rurais e urbanos empobrecidos em todas as regiões do país, sobretudo na região nordeste. Fortalecemos ações de agricultura para melhoria da segurança alimentar e nutricional. Na região Nordeste e centro oeste, apoiamos iniciativas de convivência com os biomas, com captação e armazenamento de água de chuva, construção de cisternas e pequenas lavouras de subsistência. Desenvolvemos práticas de cuidado com o meio ambiente e também atendendo vítimas de catástrofes ambientais.” afirma Fernando.

A Cáritas também apoia iniciativas de Fundos Rotativos Solidários como mecanismo de autofinanciamento das comunidades para melhoria da produção e da qualidade de vida das pessoas empobrecidas. Também acolhe pessoas em situação de rua, imigrantes e refugiados e defendem os direitos de populações ameaçadas como ribeirinhos, quilombolas, indígenas, e negros.

“Articulamos nossa ação com o conjunto da Igreja e suas pastorais e organismos sociais na perspectiva da pastoral de conjunto e da Doutrina Social da Igreja. Além disso, contamos com a atuação de muitos voluntários que doam seu tempo, seus dons e seus saberes e constroem na sociedade e na Igreja outra forma de pensar a vida no Planeta, que chamamos de Bem Viver.”, salienta Fernando.

O coordenador da Cáritas Brasileira afirma que se sente um privilegiado em poder contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. “Acredito que a missão nossa de cidadãos e de católicos é fazer a diferença no mundo, preferindo sempre os mais violados, os que mais sofrem pelas injustiças em nosso país e cada um tem um papel nessa construção.”

Fonte: Canção Nova

-----.